

1º  
ENCONTRO  
NACIONAL



DE JUVENTUDES  
DA FAVELA RECID

Juventudes construindo a manhã desejada

31/01 a 03/02 de 2013



Secretaria-Geral da  
Presidência da República

Secretaria de  
Direitos Humanos



CADERNO DO/A JOVEM PARTICIPANTE



“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

## Neste caderno:

A. Bem-vinda juventude!	5
B. Programação e Metodologia	6
C. Nossa organização – Turmas	9
D. Nossa mística – Lutadoras/es que inspiram a juventude	11
E. Juventudes em movimento: lutas e bandeiras atuais	15
F. Leituras de apoio	23
G. Cancioneiro	38
O mundo em imagens (espalhadas pelo caderno)	

Este caderno está licenciado em Creative Commons, “Atribuição-NãoComercial-Compartilhável 3.0 Brasil (CC BY-NC-SA 3.0)”<sup>1</sup>.



1 Saiba mais em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/>



## A. Olá turma da juventude da RECID

“Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada...” (Gonzaguinha)

A Rede de Educação Cidadã, numa proposta desafiadora, se põe a debruçar sobre a realidade da juventude. O encontro nacional de juventudes é fruto de uma construção coletiva, consolidada no XI encontro nacional da RECID em 2012. O tema “**A juventude construindo a manhã desejada**”, aponta os anseios que temos de ações concretas que suscitem mudanças frente às diversas realidades opressoras que a juventude vivencia.

Nesse sentido, contamos com a ousadia e alegria da própria juventude para a construção e envolvimento durante todo o encontro, contamos com a ousadia dos diversos educadores/as populares espalhados/as pelo País que tem animado e provocado o debate sobre a realidade da juventude no Brasil e suas diversas bandeiras de luta, contamos com a militância dos diversos atores dos movimentos sociais, grupos populares, coletivos organizados que em suas pautas tem se dedicado a lutar pelos direitos dos jovens.

Esse encontro tem sido preparado por muitas mãos que se ajuntaram durante todo o processo de preparação, sejam nos coletivos estaduais com suas rodas de conversas, aprofundamentos sobre a juventude e o Projeto Popular para o Brasil/PPB, como também pelo GT juventude, que tem animado os processos nacionalmente buscando articular diversos atores, e juntos/as produzirem o olhar que temos sobre o jovem nos dias atuais, não esquecendo os processos históricos onde diversos/as jovens estiveram envolvidos/as, com suas simbologias e linguagem próprias.

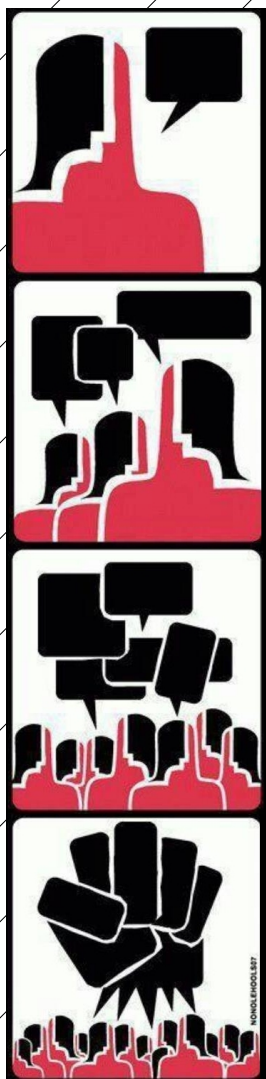
Nossa alegria é imensa, por ter esse momento de formação e troca de saberes, das realidades e visões, onde despontam um desejo comum de uma juventude que quer ser respeitada e protagonista de sua história.

Vamos animar turma, vamos produzir o conhecimento que a juventude tem acumulado, vamos partilhar esse conhecimento, vamos festejar a vida da juventude e vamos denunciar a morte de jovens, vamos dançar, vamos estudar, vamos animar a luta, vamos às ruas e praças, vamos construir a manhã desejada.

Desde a experiência que vocês trazem, com e partir deste encontro, queremos dar um novo impulso na “construção da manhã desejada”. É com este espírito de denúncia, mas também de anúncio do novo que está em construção a partir de nós, que damos início ao nosso 1º Encontro Nacional da Juventudes da Rede de Educação Cidadã (Recid). **Bem vindos e bem vindas!**

Carinhosamente,  
**Turma GT Juventudes.**

## B. Programação e Metodologia

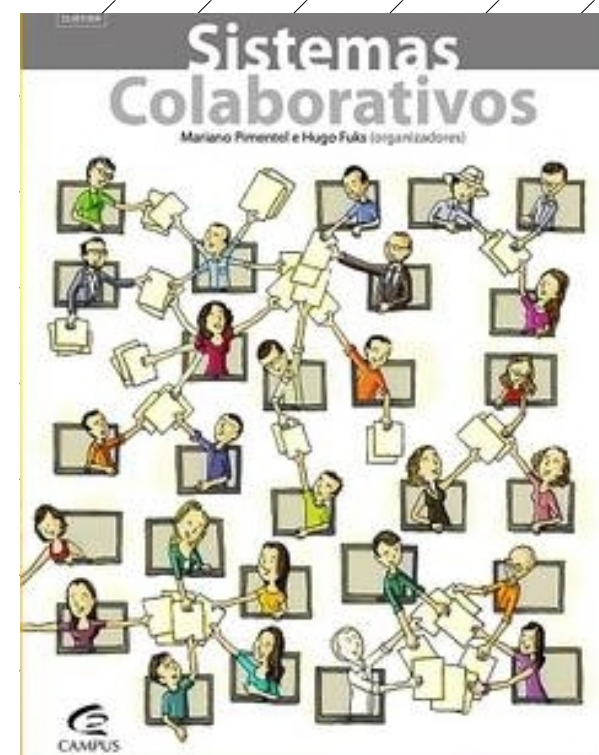


### OBJETIVO GERAL:

Partindo das experiências de organização e formação das juventudes, consolidar uma leitura comum da conjuntura brasileira e apontar os principais desafios e ações da juventude na construção do projeto popular.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fortalecer as organizações populares da juventude;
- Incentivar o trabalho com a arte, o simbólico, a mística e a cultura popular como ferramentas de formação da juventude;
- Construir um olhar coletivo sobre a conjuntura brasileira, latino-americana e internacional;
- Aprofundar o conhecimento sobre as lutas populares da juventude a partir da década de 60;
- Socializar as experiências de formação, organização e políticas públicas da juventude;
- Identificar as ações da juventude no campo popular e
- Aprofundar o conhecimento sobre Projeto Popular.



Imagens da série

“O mundo em Imagens”.

	1º DIA – 31/JAN	2º DIA – 1/FEV	3º DIA – 2/FEV	4º DIA – 3/FEV
<b>MANHÃ</b>	<p><b>9h</b> - Abertura do encontro (manhã de integração).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mística.</li> <li>• Apresentação dos/as participantes.</li> <li>• Saudação dos/as convidados/as aos jovens e ao Encontro.</li> <li>• Apresentação da metodologia e organização das “turmas” de autogestão do encontro.</li> <li>• Dinâmica: “Vai caçar sua turma!”</li> </ul> <p><b>CONVIDADOS/AS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Governo:</b> Secretaria-Geral da Presidência (SNAS/SNJ) e Secretaria de Direitos Humanos.</li> <li>- <b>Sociedade civil:</b> Pastorais, Levante, Via Campesina, LGBT, Marcha Mundial Mulheres, Movimento negro e indígena, UNE e Conselho Nacional de Juventude.</li> </ul>	<p><b>8h</b> - Encontro das turmas.</p> <p><b>8h30</b> - Mística.</p> <p><b>9h</b> - Linha histórica das lutas populares da juventude a partir da década de 60. Assessoria: Renato Almeida – IPJ São Paulo.</p> <p><b>11h30</b> - Análise da realidade da juventude. Assessoria: Renato Almeida.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Grupos de trabalho por macrorregiões, socialização dos elementos das cartas e construção da síntese da região.</li> </ul>	<p><b>8h</b> - Encontro das turmas.</p> <p><b>8h30</b> - Mística.</p> <p><b>9h</b> - Fala introdutória e provocativa sobre o Projeto Popular. Assessoria: Ronaldo Souza.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações da juventude na construção do projeto popular (como se traduz em lutas concretas, grupos mistos).</li> <li>• Plenária e síntese final de compromissos.</li> </ul>	<p><b>8h</b> - Final do 1º Campeonato Nacional RECID Jovem.</p> <p><b>11h</b> - Avaliação e encerramento.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mística de envio Carta do 1º Encontro das Juventudes.</li> </ul>

	1º DIA – 31/JAN	2º DIA – 1/FEV	3º DIA – 2/FEV	4º DIA – 3/FEV
TARDE	<p><b>14h</b> - Análise de conjuntura. Assessoria: Nei Zavaski.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A crise mundial, o contexto brasileiro e latinoamericano.</li> <li>• Cochichos a partir de uma questão problematizadora.</li> </ul> <p><b>17h30</b> - 1h de atividades esportivas (campeonato de futebol misto, peteca, queimada, pular corda, bet e vôlei)</p>	<p><b>14h30</b> - Socialização na plenária (pelas macrorregiões).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3º Aprofundamento das análises e síntese dos desafios.</li> </ul> <p><b>17h30</b> - 1h de atividades esportivas.</p>	<p>- Introdução sobre agitação e propaganda.</p> <p><b>14h</b> - Oficinas - Tradução de linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Midialivrismo e Participatório Juvenil.</li> <li>• Webcidadania.</li> <li>• Teatro do Oprimido.</li> <li>• Elementos do Hip hop.</li> <li>• Cultura popular (instrumentos, repentes, cordel).</li> </ul>	<p><b>16h</b> - De volta pra casa...</p>
NOITE	<p>- Encontro das turmas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Relatoria.</li> <li>• Comunicação.</li> <li>• Mística.</li> <li>• Animação e noite cultural.</li> <li>• Bem estar e cuidados.</li> <li>• Infra e Ambientação.</li> </ul>	<p><b>20h</b> - Roda de conversa: Movimentos Sociais e Juventude - raça, etnia, gênero, diversidade sexual.</p> <p><b>CONVIDADOS/AS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marcha Mundial de Mulheres.</li> <li>- Juventude Viva: Práticas e políticas da sociedade e governo contra o extermínio da Juventude Negra.</li> <li>- Diversidade sexual e desafios da luta LGBT.</li> <li>- Comunidades Tradicionais.</li> </ul>	<p><b>20h</b> - Apresentação das oficinas na Noite Cultural.</p>	



## C. Nossa organização – Turmas

Como podemos ver, o caminho metodológico para o nosso primeiro encontro de juventudes está organizando em grandes eixos e temas de aprofundamento e passa pelos seguintes momentos teóricos: **a)** Análise de conjuntura Nacional, da América Latina e Internacional; **b)** Resgate e aprofundamento histórico sobre a lutas populares a partir da década de 60 com foco nos e nas lutadores/as jovens; **c)** levantamento da realidade da juventude brasileira, compreendendo quais são os desafios, problemas e questões centrais; e **d)** aprofundamento sobre o Projeto Popular.



Também faz parte desse processo algumas oficinas que dialogam com a linguagem juvenil, além de um torneio misto de futebol a ser definido coletivamente nas turmas e de outras atividades esportivas e brincadeiras. Cada um/a de vocês, como parte da construção do encontro, é convidado/a participar de uma **"TURMA"**, nome como carinhosamente estamos chamando as equipes de trabalho, que terão um papel super importante para o encontro se realizar. Abaixo a orientação geral, em cima da qual cada Turma é convidada a explorar, ao máximo sua criatividade, e exercer seu protagonismo, sempre em diálogo com o A turma GT de Juventude, que coordena o encontro. Como segue:

**TURMA DA MÍSTICA:** Pensar os momentos de mística, com poesias, ações simbólicas que estejam ligadas ao tema dos dias e à memória dos lutadores/as (Ver página 11).

**TURMA DE ANIMAÇÃO E NOITE CULTURAL:** são tarefas desta galera, manter o coletivo alegre e descontraído por meio de intervenções diversas (música, esquetes, brincadeiras, etc.). Esta turma também prepara e organiza a noite cultural.

**TURMA DE COMUNICAÇÃO:** divulgar nossas atividades para fora do Encontro e cuidar da comunicação interpessoal durante o encontro (recadinhos, cartas...etc).

**TURMA DA RELATORIA:** assegurar diferentes formas de registro do encontro (escrita, visual) e depois sintetizar tudo isto na forma de um relatório/memória do encontro.



**TURMA DA SÍNTESE:** esta galera trabalha muito ligada à Turma de relatoria, mas tem a tarefa específica de fazer sínteses em determinados momentos do encontro e devolver à plenária; é esta equipe também que produzirá a Carta do Encontro de Juventudes.

**TURMA DO BEM ESTAR E CUIDADOS:** Esta turma tem o papel de cuidar e promover o bem estar das pessoas; estar atento ao grupo, cuidar para que todos/as possam ter uma boa estada durante os dias de encontro.

**TURMA DA INFRA E AMBIENTAÇÃO:** Esta galera cuida do ambiente, da organização e ambientação dos espaços e também da relação com a coordenação da casa (horários de almoço, lance, etc...)

**TURMA GT JUVENTUDE:** Composto por 1 jovem de cada região da RECID, mais Comissão Nacional, mais entidade Camp e Equipe do Departamento de Educação Popular e Mobilização Cidadã/SNAS/SG, esta turma tem a tarefa de fazer a coordenação geral do encontro. Receber as sugestões das turmas, resolver eventuais questões do encontro, enfim garantir um bom encontro.

### ACORDO DE CONVIVÊNCIA...

Somos muitos, somos diferentes, temos necessidades diferentes e vamos compartilhar um espaço comum. Por isso, a Turma do GT Juventude propõe a seguinte proposta de acordo de convivência na grande turma:

1. Manter os celulares desligados ou no silencioso nas plenárias e grupos de trabalho;
2. O espaço é coletivo, portanto, ficar atento, aos horários da programação, ao silêncio para que outros/as possam descansar;
3. Ter uma atitude solidária (compor as equipes, ajudar a organizar os espaços, lavar pratos, cuidar dos outros/as);
4. Adotar um copo descartável por 1 dia ou 1 para todos os dias;
5. Sobre bebidas alcoólicas, só será permitido, no espaço do encontro, durante a noite cultural, observando sempre o bom senso da convivência coletiva;
6. Respeitar a divisão de quartos;
7. Contribuir com a sua turma.

### CHOQUE DE GERAÇÕES



- Depois jogamos mais pôquer, papai está fazendo aquela brincadeira estúpida de novo.

dahmer

## D. Nossa mística – Lutadoras/es que inspiram a juventude

Queremos nestes dias, fazer memória, lembrar, deixar passar por nosso coração e nosso intelecto, a história, os compromissos políticos, a visão de mundo, a indignação e coragem destes/as lutadores/as que, em diferentes momentos históricos, doaram a sua vida para a superação de todas as injustiças e a barbárie em nosso Brasil. A Turma da Mística vai ajudar a gente nesta trilha!

### DANDARA: COMPANHEIRA, MÃE E GUERREIRA

Adaptado de <http://portalcapoeira.com/Capoeira-Mulheres/dandara-esposa-mae-e-guerreira>, acesso em 28 de jan. 2013.

Companheira de Zumbi e mãe de seus três filhos, Dandara foi muito além do papel de esposa, se tornando guerreira.



Conforme informações do professor de história Kleber Henrique, Dandara, como todos no quilombo, plantava, trabalhava na produção de farinha de mandioca, aprendeu a caçar, e, além disso, aprendeu a lutar capoeira, empunhar armas e liderou as falanges femininas do exército palmarino.

Dandara participou de todos os ataques e defesas da resistência de Palmares e não tinha limites para defender a liberdade e a segurança do Quilombo.

A esposa de Zumbi compartilhava a posição do companheiro contra o tratado de paz assinado por Ganga-Zumba. Entre outras negociações, o acordo requeria a mudança dos habitantes de Palmares para as terras no Vale do Cacaú. Dandara, assim como Zumbi, via o tratado como a destruição da República de Palmares e a volta à escravidão.

Dandara morreu em 6 de fevereiro de 1694, após a destruição da Cerca Real dos Macacos, uma batalha sangrenta que deixou centenas de mortos. Ainda assim, acredita-se que ela se suicidou para não voltar a ser escrava, atirando-se da pedra mais alta de Palmares. Zumbi, que sobreviveu ferido a esta batalha, morreu no ano seguinte em 20 de novembro, data em que atualmente é celebrado o Dia da Consciência Negra.



## MARIGHELLA, CARLOS

Do site <http://www.algosobre.com.br/biografias/carlos-marighella.html>, acesso em 28 de jan. 2013.

Político e guerrilheiro baiano (1912-1969). Um dos principais organizadores da luta armada contra o Regime Militar de 1964. Nasce em Salvador, onde conclui os cursos primário e secundário. Abandona a Escola Politécnica da Bahia para ingressar no Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1934.

Torna-se militante profissional do partido e é preso, dois anos depois, por participar da Intentona Comunista. Consegue fugir em 1937, mas é recapturado dois anos mais tarde. Permanece na prisão até 1945, quando é beneficiado pelo processo de redemocratização do país com a anistia.

Carlos Marighella Elege-se deputado federal constituinte pelo PCB em 1946, mas perde o mandato em 1948, em virtude da decretação da ilegalidade do partido.

Entra na clandestinidade e ocupa diversos cargos na direção partidária até ser preso novamente, em maio de 1964, após o golpe militar.

Libertado em 1965 por decisão judicial, no ano seguinte opta pela luta armada como meio de combater a ditadura. É expulso do PCB em 1967 e passa a articular então o grupo armado Aliança Libertadora Nacional (ALN). Em setembro de 1968 participa do sequestro, no Rio de Janeiro, do embaixador norte-americano no Brasil, Charles Elbrick, juntamente com o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8). Morre na cidade de São Paulo, em uma emboscada montada pelos órgãos de repressão.

## OLGA BENÁRIO PRESTES

Do site <http://www.algosobre.com.br/biografias/olga-benario.html>, acesso em 28 de jan. 2013.

Militante política alemã de origem judia (1908-4/1942). Primeira esposa do líder comunista brasileiro Luís Carlos Prestes, participa da organização da Intentona Comunista. Olga Benário Prestes nasce em Munique, numa família burguesa - o pai era advogado, ligado ao Partido Social-Democrata.

Ainda na infância começa a frequentar grupos políticos de esquerda. Aos 15 anos entra para a Juventude Comunista, entidade ligada ao Partido Comunista, então na clandestinidade. Em 1925 vai para Berlim, onde dá continuidade a seu trabalho de militância.

Algum tempo depois é eleita dirigente do núcleo político do bairro de Neukölln.



Em 1928, após ajudar um dos líderes do partido a fugir da prisão, é procurada pela polícia alemã, que oferece recompensa em dinheiro por sua captura.

Foragida, muda-se para Moscou e atua na Juventude Comunista Internacional. No início da década de 30 recebe formação militar e é destacada pelo alto comando soviético para ser a guarda-costas de Luís Carlos Prestes, que, depois de algum tempo na União Soviética, pretende voltar ao Brasil para organizar um levante comunista.

No caminho, os dois se apaixonam e chegam ao Rio de Janeiro casados. Com o fracasso da Intentona, Olga Benário é presa em 1936 e, mesmo grávida, é extraditada pelo governo de Getúlio Vargas para a Alemanha nazista. Passa os últimos anos de vida ao lado da filha, Anita, no campo de concentração de Bernburg. É executada na câmara de gás.



### FREI TITO

Trechos adaptados de <http://www.torturanuncamais-rj.org.br/MDDetalhes.asp?CodMortosDesaparecidos=188> e de <http://averdade.org.br/2012/07/frei-tito-de-alencar-nem-tortura-nem-perseguiçoes-evitarao-o-socialismo/>, acesso em 28 de jan. 2013.

Frade dominicano. Nascido em Fortaleza/CE no dia 14/09/45, filho de Ildefonso Rodrigues de Lima e Laura Alencar Lima. Estudou em Fortaleza com os padres jesuítas. Foi dirigente regional e nacional da JEC (Juventude Estudantil Católica). Em 1965, ingressou na Ordem dos Dominicanos, sendo ordenado sacerdote em 1967, e também foi aluno de Filosofia da USP.

Com o fechamento cada vez maior do regime, parte da esquerda rompeu com o pacifismo do PCB e definiu a estratégia de enfrentamento armado. Abrigava perseguidos, transportava-os para outros locais, ajudava-os a sair para o exterior, transmitia recados para seus familiares.

Um grupo de dominicanos aproximou-se da Ação Libertadora Nacional (ALN) e mantinha contato direto com seu comandante, Carlos Marighella. Neste grupo, estavam, entre outros, frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo), frei Ivo (Yves Lebauspín), frei Giorgio Callegari e frei Tito.

Frei Tito foi torturado durante 40 dias pela equipe do delegado Sérgio Fleury. Transferido depois para o Presídio Tiradentes, onde permaneceu até dia 17 de dezembro.

Nesse dia, foi levado para a sede da Operação Bandeirantes (DOI-CODI/SP), quando o Capitão Maurício Lopes Lima, disse-lhe: "Agora você vai conhecer a sucursal do inferno". E foi o que ocorreu. Torturado durante dois dias, pendurado no pau-de-arara, recebendo choques elétricos na cabeça, órgãos genitais, nos pés, mãos, ouvidos, com socos, pauladas (...), queimaduras com cigarros, tudo acompanhado de ameaças e insultos.

Ficou durante toda uma noite no pau-de-arara e no dia seguinte, tentou o suicídio com uma gilete, sendo conduzido às pressas para o Hospital do Exército do Cambuci, onde por uma semana continuou sob tortura psicológica constante.

Banido do país, em 13 de janeiro de 1971, quando do seqüestro do embaixador da Alemanha no Brasil, viajou para o Chile e depois para a Itália e a França. Após algum tempo, instalou-se na comunidade dominicana de Arbresle, tentando desesperadamente lutar contra os crescentes tormentos de sua mente, abalada profundamente pela tortura. Já no exílio, foi condenado pela 2ª Auditoria a pena de 1 ano e meio de reclusão, em 23 de fevereiro de 1973. (...) E em 7 de agosto de 1974, com 31 anos de idade, Frei Tito enforcou-se, pendurando-se em uma árvore.

### EDSON LUÍS

Adaptado do site <http://www.jblog.com.br/hojenahistoria.php?itemid=7807>, acesso em 28 de jan. 2013.

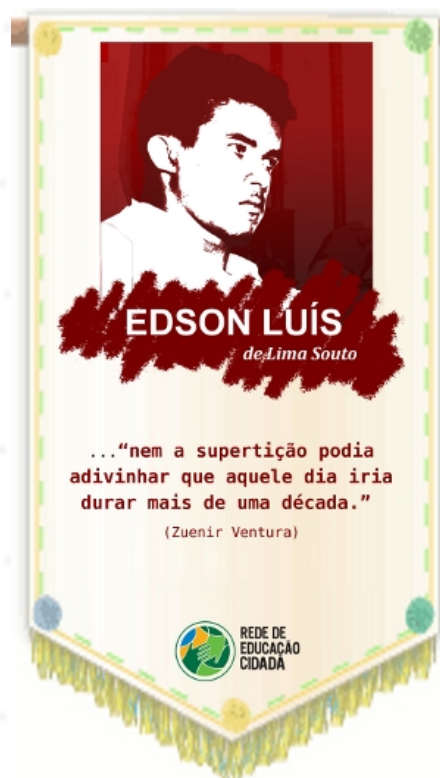
O secundarista paraense Édson Luís de Lima Souto, 16 anos, morreu baleado no peito durante conflito entre policiais e estudantes no Restaurante Calabouço, Centro do Rio de Janeiro. Levado pelos companheiros para a Assembléia Legislativa, seu corpo foi velado coberto com uma Bandeira Nacional, outra do Calabouço e por mensagens de protesto. Mais de 50.000 pessoas se aglomeraram em frente à Câmara e acompanharam o funeral, em clima de revolta, até o enterro no Cemitério São João Batista.

O Restaurante Calabouço era um refeitório popular, subsidiado pelo governo e destinado a estudantes do interior, vestibulandos e universitários.

Desde o incêndio do prédio da União Nacional dos Estudantes (UNE) em abril de 1964, tinha se tornado o foco principal de agitação e resistência ao regime militar. De lá partiam as passeatas estudantis que tanto incitavam a vida da cidade e provocavam os generais.

Em virtude das condições precárias do seu funcionamento e da má qualidade da alimentação ali servida, era alvo de críticas permanentes por parte dos seus freqüentadores. E foi durante uma manifestação de protesto contra essa situação que policiais invadiram o local e, investindo contra os presentes, deram início à barbárie que culminaria com a morte do jovem estudante.

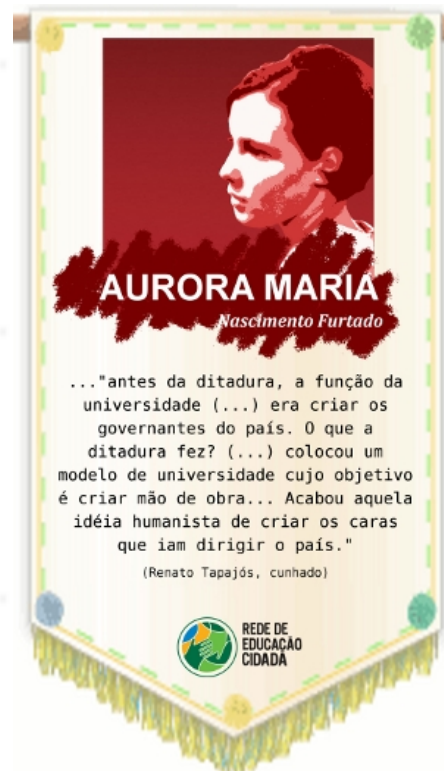
As circunstâncias da morte de Edson Luís evidenciaram a intolerância oficial em lidar com as reivindicações estudantis. Prenunciaram a disposição do governo e os recursos truculentos de que se serviriam para eliminar lideranças estudantis e coibir o movimento social que agitaria o Brasil durante o decorrer do ano de 1968. E sagraram o jovem símbolo da causa estudantil nacional.



## AURORA MARIA NASCIMENTO FURTADO

Do site <http://www.comunistas.spruz.com/mulheres2.htm>, acesso em 28 de jan. 2013.

Estudante de Psicologia na Universidade de São Paulo, Aurora havia sido responsável pelo setor de imprensa da União Estadual dos Estudantes de São Paulo, em 1968. Nesse período, era conhecida como Lola e namorava José Roberto Arantes de Almeida, dirigente da União Nacional dos Estudantes (UNE), que seria morto em São Paulo, em 1971, quando militava no Movimento de Libertação Popular (Molipo). Foi também funcionária do Banco do Brasil, na agência Brás, capital paulista. Foi presa em 9 de novembro de 1972, em Parada de Lucas, depois de ser detida numa blitz policial realizada pelo 2o Setor de Vigilância Norte. Nessa época, era uma das pessoas mais procuradas da ALN no Rio de Janeiro.



Tentando romper o cerco, teria matado um policial. Após correr alguns metros, foi aprisionada viva, dentro de um ônibus onde havia se refugiado, e conduzida imediatamente para a delegacia de Invernada de Olaria. Aurora foi submetida a pau de arara, sessões de choques elétricos, espancamentos, afogamentos e queimaduras.

Aplicaram-lhe também a coroa de cristo”, fita de aço que vai sendo apertada gradativamente e aos poucos esmaga o crânio. Morreu no dia seguinte. Entretanto, seu corpo, crivado de balas, foi jogado na esquina das ruas Adriano e Magalhães Couto, no bairro do Méier. A versão oficial divulgada foi de que ela teria sido morta a tiros durante tentativa de fuga.

## E. Juventudes em movimento: lutas e bandeiras atuais



Seguem a seguir algumas experiências sobre como a juventude brasileira está organizada em diferentes frentes, ações e campanhas. Isto nos ajuda a ver concretamente em que causas e bandeiras podemos nos engajar e que lutas podemos fortalecer em nossos estados e localidades.

Segue também, dentro da mochila, um farto material sobre a Políticas Públicas de Juventude e sobre a Secretaria Nacional de Juventude do Governo Federal.

Com estas informações, acreditamos que todos/as, nos lugares onde atuam, podem multiplicar e articular estas frentes para que a juventude de nosso país tenha mais vida!

## CAMPANHA NACIONAL CONTRA O EXTERMÍNIO DA JUVENTUDE NEGRA



Adaptado do site <http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=2357&Itemid=2>, acesso em 28 de jan. 2013.

Sob os princípios de promoção de um espaço aberto ao pluralismo e à diversidade de engajamentos e atuações das entidades e movimentos que dele decidam participar, para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de idéias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, o Fórum Nacional de Juventude Negra, lançou no dia 28 de janeiro durante a edição 2009 do Fórum Social Mundial, realizada na cidade de Belém no Pará, a Campanha Nacional contra o Extermínio da Juventude Negra.

A Campanha é fruto de um processo de articulação nacional da juventude negra brasileira reunida durante o I Encontro Nacional de Juventude Negra, em 2007 na Bahia. A **\*Campanha Nacional contra o Extermínio da Juventude Negra\***, sob coordenação do **\*Fórum Nacional de Juventude Negra\*** com dinamização dos **\*Fóruns Estaduais de Juventude Negra\***, surge como um instrumento de luta e discussão com a sociedade brasileira sobre um modelo de segurança pública, que respeite os direitos humanos, e seja compatível com um Estado democrático e de Direito, reduzindo assim, o alto índice de violência contra a população negra, especialmente jovens negros e negras.

A atividade foi realizada durante o Dia da Pan-Amazônia, dedicado **\*levar ao mundo as vozes da Amazônia, evidenciando 500 anos de resistência, conquistas e perspectivas africanas, indígenas e populares.** Os dados para a violência na região amazônica do país são alarmantes, dos 100 municípios com maiores índices de desmatamento, 61 estão entre os que apresentam as maiores taxas de assassinatos no país, de acordo com o Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros.

A violência é um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade brasileira, fruto de condições sócio-econômicas profundamente desiguais, de corrupção e de uma tradição de impunidade.



"O racismo não vai deixar de existir, precisamos criar políticas de enfrentamento a ele. Apoiamos a luta da juventude negra, precisamos salvar os nossos jovens", enfatizou o Babalorixá Edson de Oxossi, integrante da organização paraense CEDENPA, durante a atividade.

O lançamento reuniu lideranças das religiões de matriz africana, do movimento negro paraense, integrantes dos Fóruns Estaduais de Juventude Negra e dezenas de participantes do Fórum Social Mundial, no universo de cerca de 200 pessoas que assistiam a atividade, foi consenso durante as intervenções que é urgente a incorporação de uma cultura de paz e garantia de vida saudável para a juventude negra.

"O racismo presente na sociedade impede a população negra, principalmente sua juventude, de acessar uma educação de qualidade, acesso no serviço público de saúde, e principalmente se materializa na violência diária sofrida pelos jovens negros. O Fórum através dessa Campanha abre um espaço de diálogo com a sociedade para evidenciar essas práticas e dar um grito de alerta, precisamos viver", enfatizou Gleidson Alves, coordenador do Fórum de Juventude Negra do Pará.

Apesar dos avanços na legislação de proteção aos direitos humanos, os índices de homicídios contra a juventude permanecem elevados e alguns deles cresceram ainda mais nos últimos anos. Pesquisas recentes têm demonstrado que é o homem, jovem e negro a vítima preferencial da violência. No início de 2006, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou dados sobre o genocídio praticado pelo estado brasileiro contra sua juventude. O Brasil ficou conhecido como o país que mais mata jovens no mundo, sendo que a imensa maioria destes(as) jovens são negros(as).

Reforçando o ambiente do Fórum Social Mundial como espaço convergente das várias lutas sociais, sob um contexto de dimensão internacional, durante a atividade de lançamento da Campanha Nacional contra o Extermínio da Juventude Negra, contou com a participação do jovem colombiano Hugo Mondragon, que apresentou o cenário de violência contra a população afro-colombiana, "No meu país, sofremos perseguições e todos os dias são cometidas violências e chacinas contra os negros. Nossos líderes são mortos, desaparecidos ou impossibilitados de seguir na sua luta social, visando assim deixar a população negra colombiana sem lideranças, assim menos forte", explicou Mondragon.

De acordo com o Mapa da Violência: Os jovens da América Latina, as taxas de violência da América Latina para o conjunto da população são dezesseis vezes maiores que as taxas européias, quando se trata de vítimas jovens, viram 31 vezes maiores. Historicamente, os pólos dinâmicos da violência encontravam-se localizados na América do Sul, principalmente na Colômbia e no Brasil. Apesar de não ser totalmente correto, nas últimas décadas, a violência na América Latina virou sinônimo de tráfico de drogas, com seu aparelho criminal infiltrado nas diversas instâncias da sociedade civil e política e seus assentamentos territoriais.

As alternativas a esse cenário são a promoção de políticas e estratégias que estimulem a plena inserção e um papel protagonista para os(as) jovens, em que sejam articulados esforços e iniciativas do

setor público em suas diversas instâncias, da esfera privada, das organizações não-governamentais e dos(as) próprios(as) jovens. Estratégias que promovam o conhecimento, a revalorização e o fortalecimento da identidade juvenil e sua participação, como setor ativo e consciente da construção da cidadania e do desenvolvimento dos países.

A Campanha Nacional contra o Extermínio da Juventude Negra visa despertar uma reflexão sobre o valor da vida humana e das práticas discriminatórias predominantes na sociedade, fortalecer, impulsionar e disseminar as discussões sobre violência e segurança pública através do olhar da juventude negra. Serão desenvolvidas ações nacionais baseadas na formulação de estratégias de prevenção à violência contra a juventude negra de forma que os índices de violência contra este grupo da população seja reduzido.

A avaliação do sucesso desta iniciativa se dará a partir de cada vida poupada e da elevação da consciência coletiva sobre os fatores que norteiam a permanência de uma conjuntura exterminadora e violenta para a juventude negra brasileira.

(Por Thais Zimbwe - jornalista, corresponde do Portal Mundo Negro e integrante da Coordenação do Fórum Nacional de Juventude Negra)

---

## **CAMPANHA NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA E O EXTERMÍNIO DE JOVENS**

Informações do site [www.casadajuventude.org.br](http://www.casadajuventude.org.br), acesso em 28 de jan. 2013.



Segundo relatório feito pelo RITLA, morrem por dia, em média, 54 jovens vítimas de homicídio no Brasil e ainda vale lembrar que um estudo inédito divulgado pela Secretaria Especial de Direitos Humanos estima que 33.504 adolescentes brasileiros serão assassinados em um período de sete anos, que vai de 2006 a 2013.

“Os jovens latino-americanos entre 15 e 24 anos são os que mais correm risco, em todo mundo, de serem assassinados”. E o Brasil, atrás de Colômbia e Venezuela, é o 3o país com mais assassinatos de jovens no mundo. Isso se deve a uma taxa de 51,7 homicídios para cada 100 mil jovens. Taxa essa que entre 1994 e 2004 cresceu a um ritmo maior que o número de assassinatos entre a população total.

Outra informação a esse respeito revela o caráter histórico da perversidade: em cada grupo de dez jovens de 15 a 18 anos assassinados no Brasil, sete são negros. Paralelo a isso, constata-se que mais de uma em cada cinco pessoas da população jovem não estuda nem trabalha. A situação é urgente, chegou no limite.

### **O que é a campanha?**

É uma ação articulada de diversas organizações para levar a toda sociedade o debate sobre as diversas formas de violência contra a juventude, especialmente o extermínio de milhares de jovens que está acontecendo no Brasil. Com isso, a Campanha objetiva avançar na conscientização e desencadear ações que possam mudar essa realidade de morte.

### **Quem a promove?**

As pastorais da juventude do Brasil (Pastoral da Juventude, Pastoral da Juventude Estudantil, Pastoral da Juventude do Meio Popular e Pastoral da Juventude Rural). Com o objetivo de unir forças na defesa da vida da juventude, várias outras organizações estão se juntando como parceiras da Campanha.

---

## **CAMPANHA POR UM PROJETO POPULAR PARA A EDUCAÇÃO**

Informações do site [www.casadajuventude.org.br](http://www.casadajuventude.org.br), acesso em 28 de jan. 2013.



As raízes do ensino em nosso país se confundem com as do conservadorismo e as do elitismo, sempre privilegiando as camadas mais ricas. A luta para que o povo tenha acesso à esse direito fundamental é, portanto, uma luta histórica.

Nos últimos anos, ocorreram importantes modificações na educação do país. Algumas políticas públicas e muitas lutas sociais garantiram a ampliação do ensino profissionalizante e aumentaram a oportunidade de mais jovens entrarem na universidade. Essas políticas, entretanto, têm de ser acompanhadas de mudanças estruturais que garantam aos e às jovens que entram meios para garantir sua permanência e a conclusão dos estudos. Infelizmente, as iniciativas nesse sentido ainda não aforam suficientes. É urgente nos mobilizarmos pela conquista dessas mudanças na estrutura de nosso sistema de ensino!

Devemos lutar pela popularização da educação, em todos os níveis. Ainda hoje, uma parcela muito pequena da juventude tem acesso ao Ensino Superior – menos de 15%. Construir um Projeto Popular de Educação passa pela luta por mudanças profundas na educação brasileira, que garanta mais investimentos e condições de acesso, permanência e conclusão da formação. E, principalmente, nossa educação deve servir para estimular o questionamento, e não a acomodação, para que o povo brasileiro se torne protagonista de sua própria história.

Por isso, Levante pelas Cotas, pela Assistência estudantil, por Educação no campo, por Cursos Pré-Vestibulares nos Bairros, por Transporte, por Acesso a Cultura, por Creches para Mulheres Jovens, por Regulamentação das mensalidades, por Alfabetização!



### Quer participar dessa Jornada Nacional por um “Projeto Popular para a Educação”?

Até o dia 28 de novembro, todos os estados do Brasil onde o Levante está, irão fazer atividades e muitas lutas em torno da educação.

Na internet você pode participar da construção de um Projeto Popular para a Educação:

#### Facebook

- Utilizar a foto da Campanha na capa do perfil (foto grande) ou na imagem do perfil (foto pequena);
- Compartilhar a imagem de lançamento da Campanha;
- Compartilhar as matérias sobre o tema postadas nos Blogs e no Site;
- Participar do Evento no Facebook chamando para a Luta do dia 28/11;
- Convidar amigos para participar do Evento;

#### Twitter

- Publicar a Hashtag #LevantePelaEducação;

#### E-mail

- Enviar o texto de apresentação da Campanha com links do Site para listas de emails

Se você também acha que precisamos construir um Projeto Popular para a Educação brasileira, bora construir essa campanha com muito ânimo! Participe!

## 10% DO PIB PARA A EDUCAÇÃO

(reportagem da Rede Brasil Atual)

“A União Nacional dos Estudantes (UNE) aprovou ontem (21/01/2013) a defesa de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) para a educação como a principal bandeira da entidade neste ano. Reunidos no ginásio do Clube Português em Recife, os 5 mil estudantes que participaram do 14º Conselho Nacional de Entidades de Base (Coneb) levantaram os crachás para votar nos assuntos a serem defendidos pela UNE.

“O **financiamento** da educação brasileira é uma bandeira da qual dependem todas as demais questões”, disse o presidente da UNE, Daniel Iliescu. “O país avançou muito em acesso, mas não em qualidade. Entendemos que o Brasil está vivendo uma reforma universitária que ainda tem várias insuficiências”.

Para que os 10% do PIB sejam uma realidade, é preciso que o Plano Nacional de Educação (PNE), em tramitação no Congresso Nacional, seja aprovado.

Atualmente o projeto encontra-se no Senado. Após a aprovação na Casa, será encaminhado novamente à Câmara. A expectativa é que seja aprovado ainda em 2013. O plano, encaminhado ao Congresso em dezembro de 2010, contém as metas a serem perseguidas nos próximos dez anos na educação.



Os estudantes defendem também a aprovação da Medida Provisória 592/12, em tramitação na Câmara dos Deputados. A medida prevê a destinação de 100% dos royalties do petróleo e 50% do Fundo Social do pré-sal para a educação. A medida foi encaminhada pelo governo, a fim de garantir a fonte dos recursos para o cumprimento da meta de 10% do PIB.

Ao final da plenária foi agendada para a última semana de março a Jornada de Lutas da UNE, mesmo período da Jornada Nacional da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes). Ambas entidades farão passeatas e manifestações em todo país.

A votação marcou o encerramento do Coneb. O encontro, realizado de dois em dois anos, tem por objetivo principal discutir um tema específico e decidir como será a atuação da UNE em relação a ele. Este ano, foi tratada a reforma universitária, sob o tema: A Luta pela Reforma Universitária: do Manifesto de Córdoba aos Nossos Dias.

Com o fim do Coneb, hoje (22/01/2013) começa a 8ª Bienal da UNE, o maior festival estudantil da América Latina. Serão várias atividades de cultura, esporte, ciência, tecnologia e extensão. São esperados cerca de 10 mil estudantes de todas as regiões do país.'

## **PASSE LIVRE**

(informação do site [www.mpl.org.br](http://www.mpl.org.br))

O dia 26 de outubro é considerado O Dia Nacional de Luta pelo Passe Livre. Sua primeira "edição" ocorreu em 2005, onde uma catraca em chamas simbolizava a união das manifestações, ocorridas em 14 cidades. A data foi escolhida pois foi o dia em que um projeto de lei de iniciativa popular do passe livre (com cerca de 20 mil assinaturas) foi votado na Câmara de Vereadores de Florianópolis. O projeto foi aprovado em 4 de novembro.

## **CAMPANHA CONTRA A REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL**

### **RAZÕES PARA DIZER NÃO À REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL**

(fonte: material de divulgação da Rede Brasileira de Institutos de Juventude)

- Porque a desigualdade social é uma das causas principais da violência.
- Porque o dia a dia da vida dos/s adolescentes e jovens está marcado pela violência da prostituição, do crime e do tráfico de drogas e com o agravante da ausência de perspectiva de renda decente, num país que não sabe o que é crescimento econômico sustentado nos últimos 25 anos.

- Porque ainda são poucas as iniciativas do Poder Público, das Instituições e da Sociedade na proposição e execução das Políticas Públicas para a juventude.
- Porque sem a elevação urgente e necessária da escolaridade dos/as jovens empobrecidos, o Brasil não restabelece o diálogo com o futuro, posto que somente um de cada dois destes jovens estuda atualmente no país.
- Porque o sistema penitenciário brasileiro não tem cumprido sua função social de controle, reinserção e reeducação dos agentes da violência, ao contrário, tem demonstrado ser uma escola do crime.
- Porque nenhum tipo de experiência na cadeia pode contribuir para o processo de reeducação e reintegração dos jovens na sociedade.
- Porque os crimes cometidos por adolescentes não atingem a 10% do total dos crimes praticados no Brasil.
- Porque já existem penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a aplicação de medidas socioeducativas.
- Porque os adolescentes e jovens precisam ser reconhecidos/as, merecem cuidado, acolhida, respeito e, principalmente, oportunidades.

Somos convidados/as a não repetir o discurso da elite, transmitido pelos meios de comunicação e outros grupos, e a dizer não a esta lógica perversa sem fim. Agora é 16 anos, amanhã será 14, depois, quem sabe... Nossa resposta é a organização de uma sociedade sustentável em que a vida de todos/as esteja em primeiro lugar.

## ESTATUTO DA JUVENTUDE

(fonte: vermelho.org)

O Estatuto da Juventude atualmente é um projeto de lei (PL) que, fruto da pressão dos movimentos de juventude, tramita no Senado Federal.

### ENTENDA O QUE PROPÕE O ESTATUTO DA JUVENTUDE:

**Verbas** – O estatuto determina que 30%, no mínimo, dos recursos do Fundo Nacional de Cultura terão de ser destinados preferencialmente a programas e projetos culturais voltados aos jovens.

**Sem fundo** – Uma mudança em relação ao texto aprovado na comissão especial é a retirada do artigo que criava o Fundo Nacional de Juventude para financiar a gestão das políticas públicas e sustentar o conselho nacional.

**Rádio e TV** – Emissoras de rádio e televisão terão de destinar espaços e horários especiais voltados a tratar da realidade social do jovem.

**Profissionalização** – Para estimular a profissionalização, o texto prevê que o Poder Público terá de realizar ações voltadas ao preparo para o mercado de trabalho.

**Conselho** – A exemplo dos conselhos da criança e do adolescente, os governos deverão criar conselhos de juventude para colaborar na formulação das políticas públicas. Entre as atribuições, estão a de notificar o Ministério Público sobre infração administrativa ou penal contra os direitos do jovem garantidos.

## F. Leituras de apoio

### I - AS JUVENTUDES E A LUTA POR DIREITOS

por Regina Novaes, em Le Monde Brasil



Os diferentes momentos de sua história, a sociedade brasileira sempre contou com a presença de jovens mobilizados por diferentes sonhos e causas. Porém, enquanto um particular “sujeito de direitos” – que demanda “políticas públicas” específicas –, a juventude só emergiu no final dos anos 1980, momento em que a “exclusão de jovens” se tornou parte constitutiva da questão social nacional e internacional.

Não por acaso, 1985 foi decretado o Ano da Juventude pelas Nações Unidas. Vivia-se, na época, o ápice da nova divisão internacional do trabalho, com o aprofundamento dos processos de globalização dos mercados, de desterritorialização dos processos produtivos e de flexibilização das relações de trabalho. No Brasil, assim como em vários países da América Latina, tais processos também foram acompanhados pelo esgotamento do modelo de modernização conservadora dos anos 1980 e pela crise da dívida externa. Assim, em tempos de Consenso de Washington, projetos de ajustes e “enxugamento do Estado” priorizaram o equilíbrio fiscal e o corte de gastos, interrompendo várias iniciativas de políticas sociais distributivistas e comprometendo as democracias que sucederam os regimes autoritários nos países da região. Tais mudanças econômicas, tecnológicas e culturais afetaram particularmente a juventude.

As primeiras demandas em torno dos “problemas dos jovens” foram levadas a público por organismos internacionais, gestores e políticos nacionais, ONGs, organizações empresariais, setores de Igrejas e também sustentadas por um conjunto de grupos, redes e movimentos juvenis. A favor da “juventude”, em um movimento de mão dupla, envolveram-se instâncias do poder público e diferentes setores e atores da sociedade civil. Contudo, nesse primeiro momento, ainda não se falava muito em “direitos”. A ênfase estava, principalmente, na necessidade de contenção e prevenção.

Para conter o desemprego e prevenir a violência, tratava-se de “ressocializar”, “promover o retorno aos bancos escolares”, “capacitar para o trabalho”, “inserir em dinâmicas de integração social”,



“fomentar o protagonismo e o voluntariado juvenil”. Nesse cenário, nos anos 1990, surgiram os “projetos sociais” voltados para jovens “em situação de risco”, moradores de periferias urbanas consideradas pobres e violentas.

Nessa época também surgiram os primeiros espaços governamentais de juventude em vários países da América Latina. Na ocasião, no Brasil registraram-se algumas iniciativas de criação de secretarias e coordenadorias municipais e poucas estaduais, mas não se criou um espaço governamental nacional de juventude.

Mesmo assim, durante os governos de Fernando Henrique Cardoso, programas voltados para adolescentes e jovens foram introduzidos em vários ministérios, com destaque para o Ministério do Trabalho, assim como as organizações da sociedade civil foram incentivadas a lidar com jovens, de até 18 anos, por meio de ações coordenadas pelo Programa Comunidade Solidária.

Posteriormente, em 2005, no primeiro governo Lula, no âmbito da Secretaria Geral da Presidência da República, foram criados a Secretaria Nacional de Juventude e o Conselho Nacional de Juventude, com o objetivo de elaborar, validar, articular e avaliar programas e ações voltados para jovens de 15 a 29 anos. Na mesma ocasião foi criado o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem), que contempla pessoas de 18 a 29 anos que não terminaram o ensino fundamental. Em seguida foram realizadas a I (2008) e a II (2011) Conferências Nacionais de Políticas Públicas de Juventude, envolvendo jovens de diferentes identidades e espaços de participação, vindos dos quatro cantos do país.

Nesse novo contexto, a linguagem dos “direitos” passou a organizar e ressignificar um conjunto das demandas (de distribuição, de reconhecimento e de participação) da juventude. O resultado desse progressivo “enquadramento semântico” pode ser observado no texto-base da II Conferência de Políticas Públicas de Juventude, realizada em Brasília em dezembro de 2011. “Conquistar direitos e desenvolver o Brasil” foi o tema desse evento. E os direitos da juventude foram organizados em cinco eixos: 1) direito ao desenvolvimento integral (trabalho, educação, cultura e comunicação); 2) direito ao território (povos tradicionais, jovens rurais, direito à cidade, ao transporte, ao meio ambiente); 3) direito à experimentação e qualidade de vida (saúde, esporte, lazer e tempo livre); 4) direito à diversidade e vida segura (segurança, diversidade e direitos humanos); e 5) direito à participação.

Como se pode observar pelos eixos acima transcritos, os chamados “direitos da juventude” podem ser localizados em uma dinâmica área de confluência entre os clássicos “direitos de cidadania” e os direitos humanos, que foram sendo paulatinamente reconhecidos em convenções internacionais.





Dessa maneira, os temas remetem a conquistas históricas (pois cada geração de direitos propiciou a emergência da outra) que marcam o mundo globalizado. Mas isso ainda não é tudo.

A maneira peculiar de classificar e anunciar os “direitos da juventude” também reflete a atual condição juvenil, na qual estão em profunda mutação os padrões de passagem da juventude para a vida adulta. Sem a menor pretensão de esgotar o assunto, farei a seguir três comentários sobre experiências, demandas e características de espaços de mobilização da atual geração pelos quais circula a noção de “jovens como sujeitos de direitos”.

### 1. Direitos à educação e ao trabalho: velhas demandas e novos conteúdos

Em 2011, foram muitos os exemplos de mobilizações juvenis que chegaram ao noticiário internacional. No Chile, os jovens, conhecidos como pinguins, que há alguns anos saíram às ruas para reivindicar acesso aos meios de transporte, voltaram às ruas para protestar contra a mercantilização da educação universitária. Imagens de “ações violentas” dos jovens ingleses provenientes de bairros de desempregados correram o mundo. Na Espanha e em Portugal, os jovens “indignados” também reagiram ao desemprego, ocupando praças, levando consignas por reformas radicais na educação e no mundo do trabalho. No Brasil, embora com pouco registro da imprensa, em várias capitais os jovens marcaram presença no espaço público, indagando por seu lugar nos rumos do “desenvolvimento”.

Entre eles, em comum um medo de sobrar, de não encontrar um lugar no mundo presente e futuro. Os certificados escolares não são mais garantia de inserção produtiva e a palavra “trabalho” sempre evoca incertezas. Mesmo em países com reconhecida cobertura educacional, os certificados escolares são como passaportes: necessários, mas por si só não garantem a viagem para o mundo do trabalho. Além disso, e cada vez mais, a aparência e o endereço funcionam como filtros seletivos no competitivo e mutante mercado de trabalho.



Por isso mesmo, nos espaços de mobilização juvenil no Brasil atualizam-se as demandas por direitos: “direito à educação de qualidade” e “direito ao trabalho decente”. Para garantir a qualidade da educação é preciso desengessar o sistema escolar, o que significa rever a capacitação e remuneração dos professores; adequar currículos; flexibilizar tempos escolares, permitindo novas combinações entre trabalho e estudo; introduzir novas tecnologias de informação e comunicação como recurso para a aprendizagem. Para garantir trabalho decente para a juventude, é preciso considerar a diversidade e buscar a conciliação entre estudos, trabalho e vida familiar, o que significa ampliar as oportunidades de emprego assalariado e melhoria de sua qualidade; promover condições de saúde e segurança no local de trabalho; ampliar o acesso a terra, trabalho e renda no campo; melhorar a qualidade dos empregos, com ampliação das oportunidades no campo dos “empregos verdes”; ampliar oportunidades de trabalho por meio da economia popular e solidária, do associativismo rural e do empreendedorismo.

## 2. Direito ao território: juventudes locais, pertencimentos e circulação

Desde os anos 1990, em áreas pobres e violentas começaram a proliferar grupos culturais em torno de estilos musicais (tais como rock, punk, heavy metal, reggae, hip-hop, funk), artes cênicas, grafite, danças (street dance, break) e grupos esportivos (entre eles, futebol, basquete de rua e skate) a partir dos quais são levadas demandas juvenis ao espaço público.



Para compreender a importância desses grupos, é preciso lembrar a inédita conjugação histórica entre a proliferação de armas de fogo (submetida aos interesses da indústria bélica), a corrupção e a violência das polícias despreparadas para lidar com a juventude (que exigem dinheiro dos mais ricos e sujeitam os mais pobres a vários tipos de humilhações) e a existência de territórios pobres dominados pelo comércio de drogas ilícitas (que nada mais são do que a parte mais visível de uma rede bem mais ampla e complexa que cobre o mundo e gera lucros). Nesses espaços, os chamados grupos culturais funcionam como antídotos à “discriminação por endereço”, pois ampliam espaços de experimentação e de criação estética, (re)criam laços de pertencimento e afirmam identidades territoriais.

Suas invenções, (re)conhecidas no conjunto como “cultura de periferia”, têm tido grande importância no processo de conscientização e mobilização por direitos de jovens dessa geração. Por exemplo, em entrevistas, jovens de vários movimentos sempre acabam lembrando letras de rap que foram importantes para seu próprio engajamento. Recentemente ouvi um jovem baiano lembrar o rap da “Revolta do Buzu”, movimento de jovens secundaristas contra o aumento da passagem de ônibus em Salvador.



Por outro lado, é interessante notar como a ideia de “direito ao território” pode acolher diferentes grupos e demandas da juventude e ainda conter dentro de si outros conjuntos de direitos. No documento da II Conferência, nesse item se incluíram jovens dos chamados povos tradicionais e jovens rurais, assim como o direito à cidade, ao transporte, ao meio ambiente. Talvez para um especialista na área de direitos essa classificação deixe a desejar. No entanto, do ponto de vista das mobilizações juvenis, é interessante notar um rico movimento de circulação e (re)apropriação de ideias por meio do qual se cria a possibilidade de comunicação e articulação política entre diferentes segmentos da juventude brasileira espalhados por diferentes territórios vulnerabilizados.

Não por acaso os formuladores de políticas públicas de juventude se reconhecem desafiados a encontrar mecanismos de integração territorial dos programas e ações voltadas para a juventude que levem em conta a sustentabilidade socioambiental, a dimensão cultural, os elos de pertencimento e as diferentes dimensões da subjetividade das “juventudes locais”.

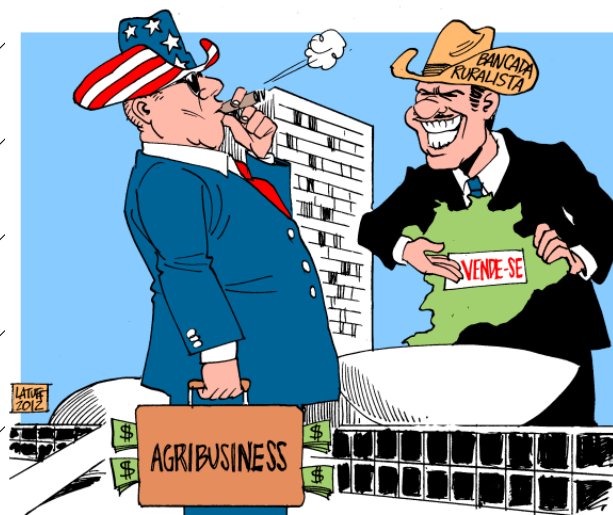
### 3. Direito à diversidade: identidades múltiplas e o lugar da solidariedade

Às questões de gênero, raça e etnia (herdadas dos anos 1970 e 1980), mais recentemente se somaram demandas voltadas às distintas orientações sexuais e aos “jovens com deficiência”, configurando-se, assim, um dinâmico mapa da diversidade da juventude brasileira.

Ao mesmo tempo, o tema da diversidade nos leva à controversa questão da “identidade”. Pesquisas recentes têm demonstrado que, em suas atuações no espaço público, os jovens somam “causas”, sobrepondo diferentes identidades. Múltiplas causas e experiências de discriminação podem se somar na vida de um mesmo jovem (ser jovem, ser negro, ser favelado, ser homossexual, ser mulher, ser lésbica e “ser cristã”...). A predominância de uma identidade sobre outra ou a combinação de identidades e causas não acontecem em abstrato, mas em processos sociais e trajetórias individuais concretas sendo acionadas de acordo com os conflitos em jogo. Daí a necessidade de evitar esquemas empobrecedores que acabam por substantivar identidades como se fossem únicas, fixas, excludentes.

Recentemente, no dia 26 de maio de 2012, vários jornais anunciaram a segunda edição da Marcha das Vadias em várias cidades do Brasil. Para quem não sabe, o movimento mundial intitulado SlutWalk começou em 2011, após um oficial da polícia de Toronto, no Canadá, dizer que, para evitar estupros, as mulheres deviam deixar de “se vestir como vadias”. O movimento mobilizou segmentos juvenis e se espalhou via internet. Nos protestos contra o machismo, as mulheres usam roupas provocantes e criam performances engraçadas e irreverentes.

Durante a Marcha das Vadias em Copacabana, no Rio de Janeiro, pude observar, na prática, como se articulam as diferenças no interior de um mesmo movimento quase totalmente constituído por jovens.



No momento em que um grupo gritava slogans a favor do aborto na frente de uma igreja católica, algumas jovens, que carregavam cartazes dizendo “sou cristã e sou lésbica, pela diversidade sexual” e se apresentavam como da “Comunidade Betel” do Rio de Janeiro ([www.betelrj.com](http://www.betelrj.com)), pararam. Não sei se elas ficaram afastadas porque estavam cansadas ou não quiseram se aproximar da igreja por serem evangélicas ou por não estarem de acordo com a demanda de descriminalização do aborto. Não me senti à vontade para perguntar. Quando a marcha seguiu até a delegacia de polícia, como estava na programação distribuída, elas se reincorporaram ao protesto.



Esse exemplo oferece a oportunidade de refletir sobre uma das características dos movimentos juvenis contemporâneos. Cada vez mais convocados pela internet e demais tecnologias móveis, os participantes de uma manifestação pública não compartilham necessariamente todos os pontos de vista, sejam eles morais, ideológicos ou políticos. Um mínimo denominador comum – no caso, o combate ao machismo – produz uma circunstancial “unidade na diversidade” que justifica a Marcha das Vadias como ação coletiva. Dessa maneira, as adesões parciais e pontuais fazem parte constitutiva da configuração do espaço público atual (do qual também faz parte a parcela de jovens engajados em partidos políticos, movimento estudantil e organizações profissionais, entre outras). Assim, para além de evocarem os valores da liberdade (direitos civis e políticos) e da igualdade (direitos econômicos e sociais), os direitos dos jovens (direitos difusos ou de terceira geração) necessitam acionar o valor da solidariedade para dar conta “das diferenças que os unem”.



E qual seria hoje o balanço do caminho percorrido? Em que pesem os esforços de muitos, há um longo caminho a percorrer para a efetivação dos “direitos da juventude”. Na sociedade e nos governos, ainda são vigentes muitos (pré)conceitos e projeções sobre “a juventude” que dificultam o (re)conhecimento das atuais vulnerabilidades e potencialidades dos jovens brasileiros. Contudo, nada será como antes. Interpretadas sob a óptica dos direitos, suas demandas já modificam a pauta das políticas públicas e se transformam em “causas” mobilizadoras que alimentam grupos, redes e movimentos de diferentes segmentos juvenis.

Afinal, na noção de “direito” reside um potencial “contrapoder”, simbólico e prático.

## II - AS SEMENTES DO CONSERVADORISMO

Por Willian Vieira, em CartaCapital



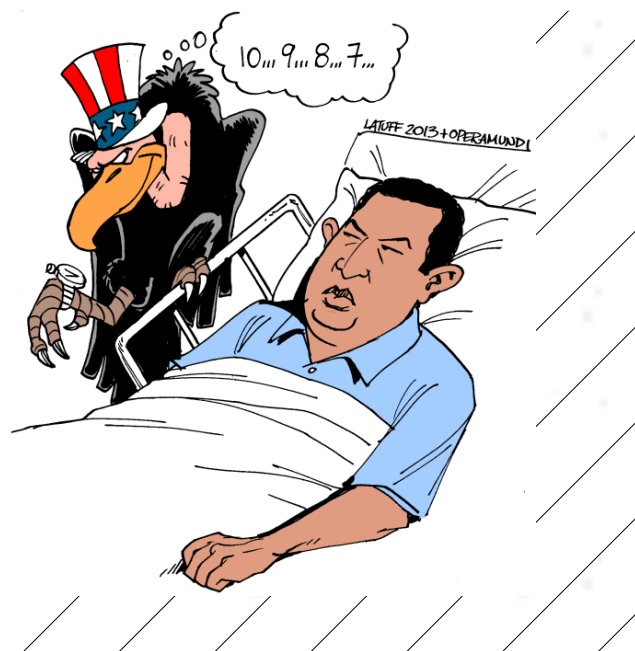
Ser de direita parece algum tipo de peste”, filosofa a gaúcha Cibele Baginski, líder do grupo de jovens responsável pela façanha simbólica de refundar a Aliança Renovadora Nacional, partido que deu apoio à ditadura e agora ressurgiu das cinzas, ao menos no nome e na ideologia. “Meu bom senso diz que estar nessa posição política pode ajudar mais as pessoas e tornar a sociedade melhor.”

Apesar de premiada com uma bolsa do ProUni (programa federal criado por Lula que ampliou o acesso à universidade), a estudante de direito de 23 anos e piercing no lábio prega a redução do Estado e a “abolição de quaisquer sistemas de cotas” ou “condições especiais” e se diz pronta a atender aos anseios de “muitas pessoas que estavam sem voz, como eu”.

De sua pena saíram as pérolas do estatuto e do programa impressos no Diário Oficial da União, como a “luta contra a comunização da sociedade” e o retorno das aulas de educação moral e cívica. “Creio que, ao permitir a divergência de opinião, a Arena vá trazer um novo horizonte para a democracia no País”, diz. Agora só faltam as 491 mil assinaturas para obter o registro partidário e poder disputar eleições.

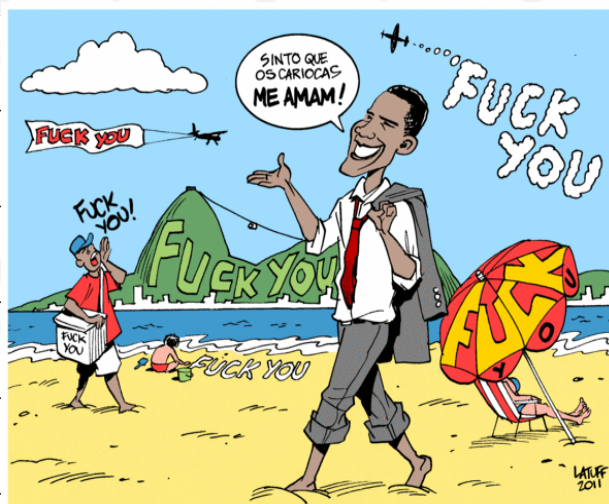
Menos pela representatividade e mais pela escolha infeliz, a estudante surgiu como o retrato da nova direita. “É surpreendente fundar um partido com esse nome, já que a Arena foi formada por correligionários da UDN e do PSD que participaram da conspiração para depor João Goulart”, diz Lucia Grinsberg.

Ao pesquisar como a legenda serviu de “bode expiatório” para os ditadores, a professora da Unirio identificou uma rejeição histórica à marca. “As referências à Arena eram marcadas pelo deboche. Nenhum político queria se identificar com a Arena publicamente, porque sua memória está carregada de conteúdos negativos como o adesismo e a subordinação.”



Em 1979, por exemplo, quando o Diretório Nacional distribuiu um questionário, os poucos integrantes a responder sugeriram a troca de nome.

Mas o que está em jogo, além da diversão midiática, é a consolidação às claras de um neoconservadorismo nos moldes americanos, em boa medida revigorado pela juventude. Uma pesquisa do Datafolha de 2008 sustenta que 37% dos jovens brasileiros se declaram de direita (contra 35% da população em geral), enquanto 28% se dizem de esquerda.



Tal parcela, não representada por DEM e companhia, permite à nova direita se organizar eleitoralmente, com cartilha regida por valores político-econômicos e morais. No primeiro caso se enquadram os partidos que tentam se formalizar nos últimos anos, como o Federalista, o Libertários e o Novo, cuja maioria dos integrantes é de jovens interessados em livrar suas vidas da interferência estatal. Os federalistas defendem a descentralização administrativa; o Novo, o lema “gestão eficiente” do centro-direita europeu; e os anarcocapitalistas “libertários”, a privatização geral da existência.

Os valores morais são a bandeira de agremiações menores, que demandam a regulação dos “bons costumes” e colocam a nova Arena no chinelo. “Não conheço ninguém que leve a sério essa menina”, diz Arthur Quindos, ex-aluno de ciências sociais da USP e um dos fundadores da União Conservadora Cristã (UCC), criada in loco para se contrapor à “hegemonia da esquerda” no ensino de humanidades.

Pensadores conservadores como Edmund Burke e Russel Kirk forneceram as bases teóricas. Jesus completou a doutrina. E a UCC ganhou fama ao disputar o diretório central dos estudantes. Perdeu e, ao que parece, não deve sair dos muros da universidade.

Mais representativa é a posição do analista Marcelo Ribeiro, da Juventude do DEM. Apesar do pragmatismo do maior partido de direita (que não se admite assim, tanto que mudou de nome, de Partido da Frente Liberal para Democratas), seus jovens, imbuídos de liberalismo e conservadorismo anglo-saxões, querem uma direita pura, “o que se poderá em breve chamar, sem constrangimento, de direita política brasileira”.

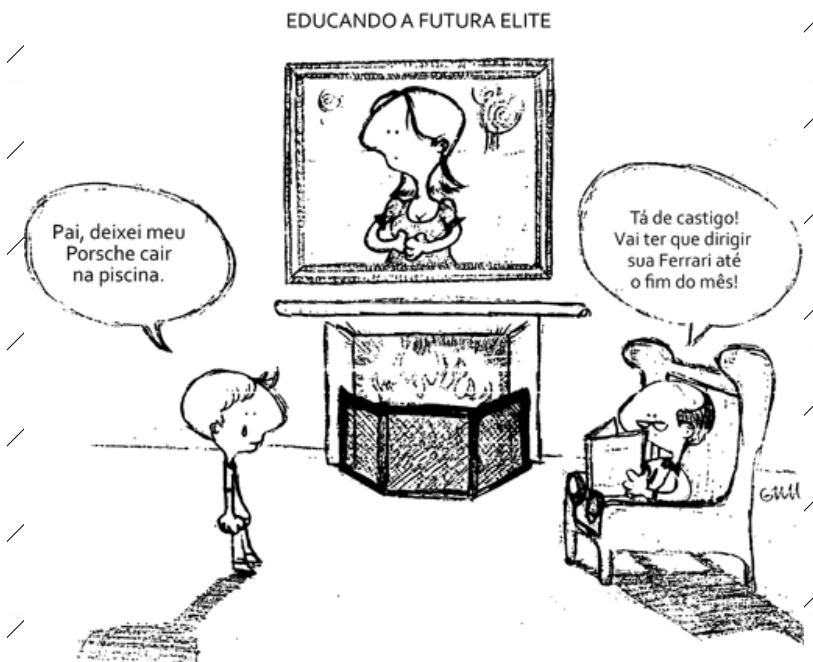
E é a esquerda que alimentaria o fenômeno, diz Ribeiro. Seu vaticínio é apocalíptico. “Ausente de lastros familiares e valores saudáveis”, a esquerda despertará “uma reflexão política cada vez mais de direita nos jovens brasileiros”, criando uma demanda por instituições conservadoras e “vindo a formar uma geração de homens e mulheres, de direita, que estão prestes a participar do jogo político.”

É em sites, fóruns e redes sociais que essa nova direita se cristaliza. Caso do “Cons”, cujo estatuto demanda o “exercício da defesa do conservadorismo.”

Para se associar, é preciso “assumir-se Conservador (a)”, defender o direito à vida “desde a sua concepção”, “os valores e costumes da família tradicional” e o cristianismo. Um texto de Ribeiro resume a ideologia. “Enquanto o nosso inimigo está a dizer: ‘Nunca antes na história deste país...’, nós alertamos: não há progresso sem fundamentos morais e preservação de valores como a vida, a propriedade e a fé.”

Claro, nesse vasto cenário há um espacinho para certa moderação. “Somos uma Juventude de Centro”, diz Alan Schoeninger, presidente do PSD Jovem em Santa Catarina. O partido mal fez um ano, mas seus jovens já saem à cata de adeptos e, apesar de não se declararem direitistas, elencam valores conservadores. “Defendemos a iniciativa e a propriedade privadas, a economia de mercado como o regime capaz de gerar riqueza e desenvolvimento”, afirma o rapaz de centro. “O brasileiro se mostra conservador, e com os jovens isso não é diferente.”

É a direita mais radical, porém, que cresce mais. Que o diga o pernambucano Antonio Silva, o Vulto da zona leste paulistana, ex-integrante do grupo skinhead Carecas do Subúrbio e hoje líder da Resistência Nacionalista, organização de extrema-direita nascida como “grupo de estudos” e hoje essencial às passeatas direitistas – tudo organizado de forma virtual. “A internet possui papel fundamental, uma vez que possibilita um estreitamento nos laços entre conservadores de diversos cantos do País.”



Seu site [resistencianacionalista.com](http://resistencianacionalista.com) traz cartazes para download: um deles ovaciona Gustavo Barroso, líder da Ação Integralista Brasileira, nitidamente fascista. Há ainda um informativo com textos como “Metrossexual, Viadagem pós moderna!” e uma revista homônima, cujo editorial se declara “a voz da extrema direita nacionalista”, “mesmo que ela doa a muitos”.

Uma ideologia juvenil que grassa também nas redes sociais. Uma página chamada “Rota na USP” é emblemática. “Você é a favor da PM na USP? Está cansado dos criminosos piquetes e das manifestações violentas destruidoras do patrimônio público?”, diz a página – com link para a “Frente Estudantil Contra-Revolucionária!”, que vê como “raio de luz a contra-revolução, baseada pelo professor católico Plínio Corrêa de Oliveira.”

Para Márcia Carneiro, estudiosa do integralismo brasileiro, ser de direita passou a ser atrativo ao jovem no momento em que a divulgação de tais mensagens nas redes sociais ganhou aspectos modernos. “Estar incluído em um grupo que acolha suas raivas, recalques e intolerâncias faz-lhes sentir confortáveis em um mundo que a abertura de oportunidades fere as suas arrogâncias.

“Filhos de uma “velha classe média que se recusa a compartilhar os ganhos econômicos e sociais com a nova classe média”, esses jovens não teriam mais receio de se assumir como de direita. Antes, diante da negação do PT no governo, orgulham-se disso.

Mas a direita também lê em papel: são livros repletos de preconceitos e distorções históricas, comuns desde que o PT chegou ao poder com Lula, rapidamente resenhados nos redutos conservadores da mídia. Um expoente dessa literatura é Leandro Narloch, fenômeno de vendas com seus “guias politicamente incorretos” que vertem para o senso comum a história do Brasil e da América Latina. Teria ele encontrado um nicho carente na direita juvenil? “Acho que sim, muita gente percebeu que os leitores estão cansados de lugares-comuns da esquerda”, diz.

A biblioteca virtual do “Cons” amplia a lista. Há desde livros do economista Rodrigo Constantino (de Privatize Já) ao Orvil da FAB; de Os Dez Princípios Conservadores, de Russel Kirk, a Rompendo o Silêncio, do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra. No hall de referências nativas há ainda “acadêmicos” como os filósofos Luis Pondé e Denis Rosenfield e os jornalistas Olavo de Carvalho e Reinaldo Azevedo. São as inspirações de Cibele e tantos outros jovens.

Se o estardalhaço em torno da nova Arena soa artificial, o pensamento por trás dela, não. “Seria preciso discutir o que a refundação de um partido criado por um regime ditatorial diz sobre a construção da memória da ditadura”, reflete a historiadora Samantha Quadrat, da UFF.

Em um país que anistiou torturadores, a memória coletiva escamoteou o fato de que a ditadura “tinha de fato o apoio de parcelas significativas da sociedade”, que ainda hoje se lembram com carinho do passado autoritário. A recuperação da sigla seria só um exemplo. A historiadora, que pesquisou a juventude pinochetista no Chile dos anos 1970, diz ser utópica a ideia de que todo jovem é progressista, em nenhum lugar do mundo. “Não era assim em 1968, não é assim hoje”.

### III - OS JOVENS COMPÕEM O GRUPO MAIS DESPROTEGIDO DA SOCIEDADE



Dois brasis subsistem na trajetória singular de Thiago Vinicius. Um é o país do futuro, ufanista com o progresso econômico, a baixa taxa de desemprego e os programas sociais que concederam aos pobres uma vida melhor. Aqui o rapaz do Capão Redondo, periferia de São Paulo, terminou o ensino médio, fez cursos de empreendedorismo em ONGs, começou a faculdade de Administração e virou



consultor de microcrédito de um banco comunitário. Mas há o outro país, esse inapto para lidar com a desigualdade e a violência que assolam seus jovens. "Na perifa, o Estado só chega pela mão da polícia", diz Vinicius. No ano passado, seu irmão de 22 anos foi alvejado com 11 tiros pela polícia na saída do banco, após assaltá-lo: "Vítima do sistema, da falta de políticas", diz Vinicius. O Brasil desse produtor cultural de 23 anos, sempre no "corre a mil grau", é um país rachado, dividido entre os que abraçaram uma rara chance e os que simplesmente não a tiveram. "Agora o Estado deve ter a humildade de reconhecer sua grande dívida com a juventude, né?"

A dívida tem as dimensões do País. Segundo dados do IBGE de 2008, o Brasil possui cerca de 50 milhões de habitantes entre 15 e 29 anos, faixa etária considerada "jovem" pelas políticas oficiais. Mas elas parecem não alcançar a maioria deles. Dois milhões de jovens vivem em favelas, a maior parte deles negros (66,9%) e cerca de 30% em famílias com renda de até meio salário mínimo. As favelas do Rio de Janeiro trazem um exemplo incômodo dessa realidade. Em tempos de comemoração pela retomada de territórios controlados pelo tráfico graças às Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs), uma pesquisa com 700 jovens realizada pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, mostrou que a pobreza era para 24% deles o maior obstáculo, à frente do desemprego e do tráfico.

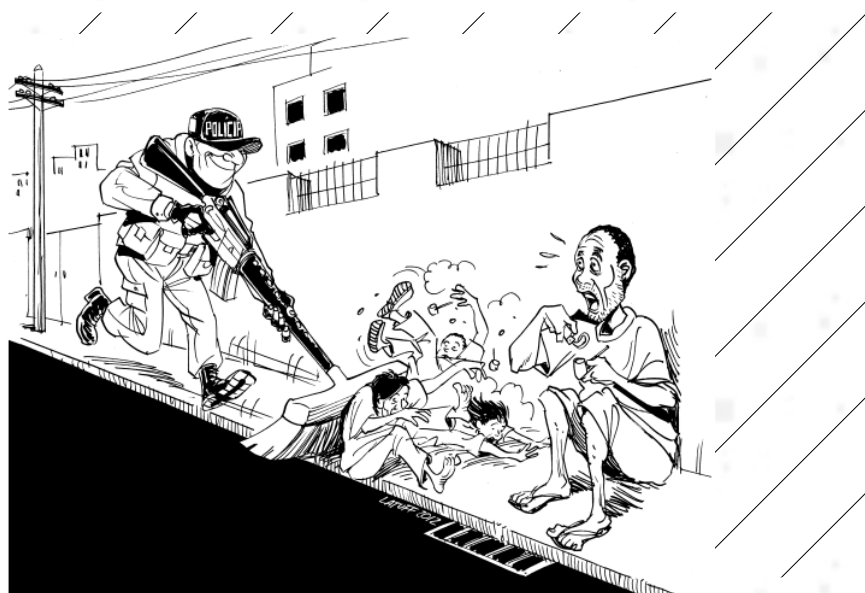


O que explica os 22% de jovens de 18 a 19 anos fora da escola sem ter completado o ensino fundamental. Pobres e sem perspectiva, eles têm de trabalhar. Um estudo do Ministério da Educação (MEC) mostra que 29% dos matriculados do 1º ao 9º ano trabalham. A ocupação é geralmente precária: quase metade não tem carteira assinada e 71% ganham menos de um salário mínimo. Pior é para os 20% que não trabalham nem estudam. Exposta a situações adversas, essa população é mais suscetível a situação de risco. Há 70% mais casos de morte violenta entre os jovens do que na população em geral. Em 2004, a Unesco publicou um estudo sobre políticas públicas para essa população. "Conclusão: o jovem era o que mais matava e mais morria", diz Marlova Jovchelovitch, diretora de Ciências Sociais da Unesco. "E, infelizmente, isso ainda é realidade." Tanto que o próprio ministro da Secretaria de Assuntos Especiais (SAE), Moreira Franco, afirmou que o País falhou em criar políticas efetivas para os jovens. "Não estamos dando a possibilidade de aproveitarem o crescimento econômico e a diminuição da desigualdade."

E nesse cenário de imensa dívida social que o País se depara com um paradoxo: são os jovens de hoje, pouco contemplados por políticas, os responsáveis pelo futuro. Pois o Brasil envelhece. Segundo o Ipea, a participação de indivíduos entre 15 e 29 anos no total da população alcançou seu pico em 2000. Desde então, tem declinado, ao passo que, até 2020, o número de brasileiros com 80 anos ou mais deve dobrar, até alcançar a marca de 6 milhões. Os jovens de hoje sustentarão os velhos de amanhã.

Os velhos de hoje é que não prepararam o terreno. Ao contrário de outros países da América Latina, as ações desencadeadas pelas agências da ONU para a juventude nos anos 1980 tiveram pouca repercussão aqui. A preocupação centrou-se nas crianças e adolescentes em situação de risco: milhares deles morriam de fome. "Até os anos 2000, o jovem não era sujeito de política pública por um efeito perverso do Estatuto da Criança e do Adolescente, que definia em 18 anos a etapa terminal da juventude", afirma Juarez Dayrell, coordenador do Observatório da Juventude da UFMG. Quem estava acima dessa idade não era foco da ação estatal, dada a concepção cristalizada de que já estariam prontos. "Mas essa fase é a mais delicada. Nesse momento o jovem se decide profissionalmente, e está mais sujeito às drogas e à criminalidade."

O diagnóstico encontra eco nas ruelas sem tratamento de esgoto da periferia de São Paulo. "Quando você é criança, todo mundo quer te ajudar, mas é na adolescência que você precisa de mais apoio. E quando, por causa das dificuldades, se procura o caminho mais fácil", diz Davi de Sousa, 23 anos. Morador do Jardim Panorama, Davi conseguiu uma vaga gratuita no curso de torneiro mecânico no Instituto Dom Bosco e o patrocínio de uma empresa para pagar os três ônibus que tomava.



O paulistano mantinha um grupo de rap, com o qual emplacou um projeto cultural e recebeu 8 mil reais para levar sua música a favelas e escolas. Parecia o auge. Há cerca de um ano, porém, o jovem politizado perdeu o emprego, ficou sem-teto, quase foi "coop-tado" pela criminalidade. Teve sorte mais uma vez. Até que outro projeto da ONG o chamou e ele arrumou emprego. Hoje atua como educador em um abrigo para crianças e faz faculdade de História. Seu futuro pode, assim, ser ensinar outros jovens na sala de aula a mudar a própria trajetória.

Tal história vencedora, porém, não é regra, mas exceção. Pois não é fácil romper o ciclo de exclusão de uma vida inteira com um curso. Até em uma instituição que qualifica mais de 700 estudantes de graça por ano, os alunos enfrentam dificuldades para acompanhar as aulas, por causa das falhas na educação das escolas públicas. "É necessário um mínimo de conhecimento de português e matemática.

As dificuldades levam a uma evasão de 20%", afirma Sandro Martins, coordenador de cursos profissionalizantes do Dom Bosco, onde metade dos alunos vem da periferia. É ali, nas salas repletas de computadores, que a maioria se depara com uma rede de proteção social efetiva pela primeira vez na vida.



"A juventude foi um dos últimos segmentos a ganhar reconhecimento das políticas públicas no Brasil", certifica a secretária Nacional de Juventude, Severine Macedo. A secretaria foi criada somente em 2005, com o Conselho Nacional de Juventude (Conjuve) e do Projovem, na esteira do Plano Nacional da Juventude. Hoje, essa faixa da população tem, oficialmente, direito a ações específicas do Estado em educação e na geração de emprego. Funciona? Pouco. "Estamos disputando uma visão do que é ser jovem no Brasil", diz Severine. O projeto de lei, que cria o Estatuto do Jovem e define os seus direitos e o Sistema Nacional de Juventude, está emperrado no Congresso. "No Senado, há uma veia conservadora da sociedade. Ouvimos, nesses debates, dizer que o Estado não deve sustentar marmanjo." Os parlamentares não alcançaram um consenso sobre o que é ser jovem e como devem ser assistidos.

"Hoje não há marco legal para implantar uma política mais integral", diz a secretária. Desde a criação da secretaria, mais de mil municípios montaram estrutura semelhante, o que não evita a sobreposição de ações: o jovem é ponto cego das políticas públicas. Tem estado com a Secretaria da Juventude e Esporte, Juventude e Cultura e por aí vai. E o que dizer do orçamento de 30 milhões de reais da pasta? Hoje, o órgão repassa meros 150 mil reais a cada estado, para seminários e conselhos de discussão. Com o Sistema Nacional seria possível estabelecer convênios mais eficazes e ganhar uma "definição orçamentária", diz.

Pode ser um passo importante para que o País deixe para trás a ideia de que o jovem é um problema. "As primeiras políticas do governo FHC viam esse excedente jovem sem trabalho como risco. Hoje se começa a vê-lo como um sujeito importante para o futuro", diz o coordenador do Observatório Jovem da UFF, Paulo Carrano. O momento econômico é propício. Em 15 anos, o número de vagas de primeiro emprego passou de 1,7 milhão em 1996 para 2,9 milhões em 2012. Ao mesmo tempo, o desemprego entre a população de 18 a 29 anos é quase três vezes maior que na faixa de 30 a 60 anos. Ou seja, há um mundo de jovens em busca de ocupação, mas sem qualificação para entrar de fato no mercado de trabalho.

A demografia também ajuda. Ao contrário das décadas passadas, onde a base da pirâmide etária (ou seja, as crianças) era enorme e a de idosos, ínfima, pelos próximos anos a tendência é haver proporcionalmente cada vez mais adultos.

Ou seja, há uma "janela de mudança", que pode ser o momento ideal para zerar o déficit educacional e investir no ensino técnico e universitário. Seria uma forma de evitar o que ocorre tem ocorrido hoje: falta de mão de obra qualificada de um lado e jovens frustrados e sem oportunidades de outro.

Não é que o Estado não tenha iniciativas: elas só não funcionam de forma integrada. Nos dois mandatos de Lula, 11 milhões de jovens foram beneficiados por políticas do governo, a maioria programas emergenciais, como elevação de escolaridade, capacitação profissional e inclusão digital. Em 2008, seis dos programas do governo foram unificados no Projovem. Destinado a brasileiros de 15 a 29 anos, o programa deveria promover a reintegração do jovem ao processo educacional, a qualificação e o acesso à cidadania. A meta anunciada previa alcançar a totalidade de jovens vulneráveis no País. Menos de um quinto deles foi atendido no primeiro ano, revelou um levantamento do Ipea.

Em dezembro, o programa Brasil Carinhoso, caro à presidenta Dilma, passou a contemplar, além das crianças, jovens de até 15 anos em situação de pobreza extrema. Cada um receberá 70 reais mensais, se frequentar a escola. Cursos profissionalizantes (via Sistema S) devem, no curto prazo, entrar no pacote. E um começo. Por enquanto, é o Projovem a entrada mais concreta para a inclusão de jovens no País.

Por decisão da presidenta Dilma Rousseff, o programa migrou em 2011 da secretaria para o Ministério da Educação. Especialistas comemoraram: com a estrutura do MEC, haveria mais chance de se chegar aos necessitados. Em diversos estados onde o programa funcionava nas escolas municipais, elas limitavam o acesso à infraestrutura comum aos alunos regulares. Há até casos de proibição de uso de bebedouros. E os cursos eram muitas vezes precários e não profissionalizavam de fato. Ou seja, após o curso, o jovem continuava na mesma situação: pobre e sem entrada no mercado. "As ações não podem ser isoladas", diz Marlova, da Unesco. "O curso profissionalizante é só a porta de entrada: depois, faltam políticas que deem continuidade a esse ingresso." Não é um curso de alguns meses que vai mudar toda uma biografia de exclusão.

O que deve ser feito, então? Investir na educação é o primeiro passo. O governo parece disposto a mudar o ensino médio. Matérias devem ser condensadas para refletir a realidade do aluno e a do mercado. "Mas não se faz isso apenas com mudança de disciplinas", explica a socióloga Marília Sposito, da Universidade de São Paulo.



Para o governo, ampliar o ensino técnico e investirem programas federais de ampliação do ensino superior que aumentam o acesso dos mais pobres, como o Prouni (que dá bolsas para pagar a universidade) e o Reuni (que tem expandido o número de vagas nas federais), são o caminho -além das cotas para negros, índios e alunos de escola pública. Seriam formas de atrair o jovem excluído. "Pais entradas no sistema podem ser um bom começo, mas é preciso garantir uma rede de apoio ao estudo. "A USP aprendeu: sem auxílio para habitação, transporte e alimentação os estudantes simplesmente vão embora", diz Sposito.

Os especialistas são unânimes ao afirmar que a educação na juventude parece se manter por um fio. Um levantamento do Unicef revela que cerca de 1,5 milhão de entre 15 e 17 anos estão fora da escola. Muitos enfrentam problemas como a pobreza extrema, drogas, violência e gravidez.

Têm uma vida instável, que afasta a prioridade da educação e os leva a abandonar a escola. Quando voltam, muitos são pais e precisam pagar as contas de casa. Segundo a Fundação Perseu Abramo, 20% dos meninos que largaram os estudos tiveram o primeiro filho antes dos 18 anos. Entre as mulheres, o percentual é de quase 50%. Sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente por seus cursos noturnos. Quase 20% dos matriculados no programa têm de 15 a 17 anos. O desinteresse é outra causa importante da evasão. Sem serem fisgados pela educação formal, muitos jovens deixam as aulas, ficam anos fora. Só mais tarde, quando a necessidade de um emprego bate à porta, é que percebem a importância dos estudos.

Como impedir que educação e emprego concorram pela atenção do jovem? Fundamental é a mudança das noções de trabalho juvenil. Carga menor de trabalho, horários mais maleáveis e a garantia de que o estudo venha em primeiro lugar são o primeiro passo para conciliar os dois pontos que surgem entre as maiores preocupações da juventude, educação e emprego. "Falta consenso entre o empresariado. Não é uma briga fácil. Depende de mudança legislativa e de um pacto com vários setores", comenta Severine Macedo. Do contrário, os jovens continuarão a aceitar empregos ruins para manter a família.

Além do esforço para dar oportunidades ao jovem das cidades, só nos últimos anos o governo tem olhado para o campo. Hoje há dois programas para a juventude rural, o Nossa Primeira Terra e o Pronaf Jovem, linhas de crédito que financiam a compra de terras pelos jovens e o investimento em suas propriedades. () objetivo é criar chances de renda nos locais onde nasceram e coibir a migração. Vieram tarde. No Brasil, a agricultura familiar e camponesa produz 70% dos alimentos, mas há poucas universidades e opções culturais em ambiente rural. O desafio é grande: a juventude do campo tem condições de vida precárias e dificuldades de acesso a equipamentos públicos. Um terço dos jovens pobres mora na zona rural, onde o nível de escolaridade é 26,5% inferior à média nacional. O analfabetismo atinge 9%, ante 2% nas áreas urbanas.

No campo e na cidade, os jovens carecem de apoio distinto: são juventudes no plural, dizem os especialistas, cada uma com sua realidade. Nenhuma juventude sofre mais que a negra e (geralmente) pobre. Segundo o Unicef, um adolescente negro tem quase quatro vezes mais risco de ser assassinado do que um branco. O número de jovens negros analfabetos, na faixa etária de 15 a 29 anos, é quase duas vezes maior que o de brancos. "Mesmo que o jovem negro consiga enfrentar a desigualdade e educar-se, ainda resta o preconceito", diz Carrano. "Para sair desse ciclo vicioso, ele precisa ser ajudado. E políticas públicas não adiantam se não vencermos a pobreza." Enquanto o ideal de distribuição de renda segue longe, políticas específicas ajudariam a integrar esses jovens. Por exemplo, facilitar o trânsito da periferia até o centro, dar-lhes acesso ao lazer e à cultura - inclusive, a mostrar a cultura que produzem. Na Dinamarca, quem tem até 29 anos possui acesso aos equipamentos culturais com meia-entrada. "No Brasil, quem não estuda não tem acesso a esse universo", diz Sposito. Fica cada vez mais de fora.

O governo quer implementar as Estações da Juventude, com criação de espaços públicos para unir ações de cultura, esporte e lazer, além de profissionais a encaminhar o jovem a políticas específicas. No papel, é promissor. Mas só deve virar realidade se depender dos próprios jovens. Pois, a despeito da pecha de "apáticos", os jovens cada vez mais têm lutado por direitos. Após cerca de 1,5 mil reuniões em todo o Brasil, que mobilizaram meio milhão deles, segundo a secretaria, milhares foram a Brasília este ano para a segunda Conferência Nacional da Juventude.

Dentre as propostas aprovadas estavam o aumento das cotas e de cursos técnicos gratuitos. Não são burocratas sentados em suas mesas na capital ditando regras: os jovens é que apontam suas próprias carências.

Tiago de Holanda Porto, 25 anos vividos em uma comunidade violenta no Jardim Paulista, Barueri, é o retrato de como essa imagem do jovem apático ficou no passado, um caso exemplar do encontro feliz entre oportunidade e teimosia. Adolescente, estudou mecânica industrial em uma ONG. A mãe, passadeira, trabalhava perto, uma sorte que agarrou, transformando em um salário inédito para a família: 729 reais. Tiago financiou a faculdade de Educação Física, ainda que sobrassem menos de 300 para o mês. Só não desistiu porque conseguiu uma bolsa. Eram seis conduções por dia e uma carona para ir ao trabalho, à faculdade e para casa. "Tinha dia que eu perdia as aulas porque não podia sair de casa por causa da troca de tiros na vizinhança."

Hoje casado, pai de um filho de 5 anos, bolsista em "colégio de rico", Porto pensa em um mestrado, em trocar de apartamento, tem plano de saúde familiar. Uma realidade que seria impossível sem uma chance concreta para entrar, qualificado e bem-educado, no mercado de trabalho.

## G. Cancioneiro

### 1 - TEMPO PERDIDO (LEGIÃO URBANA)

Todos os dias quando acordo,  
Não tenho mais o tempo que passou  
Mas tenho muito tempo  
Temos todo o tempo do mundo.

Todos os dias antes de dormir,  
Lembro e esqueço como foi o dia  
"Sempre em frente,  
Não temos tempo a perder".

Nosso suor sagrado  
É bem mais belo que esse sangue  
amargo  
E tão sério  
E selvagem,  
Selvagem;  
Selvagem.

Veja o sol dessa manhã tão cinza

A tempestade que chega é da cor dos  
teus

Olhos: castanhos.  
Então me abraça forte e,  
Me diz mais uma vez  
Que já estamos distantes de tudo  
Temos nosso próprio tempo,  
Temos nosso próprio tempo,  
Temos nosso próprio tempo.

Não tenho medo do escuro,  
Mas deixe as luzes acesas agora,  
O que foi escondido é o que se  
escondeu,  
E o que foi prometido,  
Ninguém prometeu.

Nem foi tempo perdido;  
Somos tão jovens,  
Tão jovens,  
Tão jovens

## 2 – QUE PAÍS É ESSE?

Nas favelas, no senado  
Sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a constituição  
Mas todos acreditam no futuro da  
nação

Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?

No Amazonas, no Araguaia, na  
Baixada fluminense  
No Mato grosso, Minas Gerais e no  
Nordeste tudo em paz  
Na morte eu descanso mas o sangue  
anda solto  
Manchando os papéis, documentos  
fiéis  
Ao descanso do patrão

Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?

Terceiro Mundo se for  
Piada no exterior  
Mas o Brasil vai ficar rico  
Vamos faturar um milhão  
Quando vendermos todas as almas  
Dos nossos índios num leilão.

Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?

## 3 – FÁBRICA

Nosso dia vai chegar  
Teremos nossa vez  
Não é pedir demais:  
Quero justiça  
Quero trabalhar em paz  
Não é muito o que lhe peço  
Eu quero um trabalho honesto  
Em vez de escravidão

Deve haver algum lugar  
Onde o mais forte não  
Consegue escravizar  
Quem não tem chance  
De onde vem a indiferença  
Temperada a ferro e fogo?  
Quem guarda os portões da fábrica?

O céu já foi azul, mas agora é cinza  
O que era verde aqui já não existe  
mais  
Quem me dera acreditar  
Que não acontece nada  
De tanto brincar com fogo

Que venha o fogo então

Esse ar deixou minha vista cansada  
Nada demais (4x)

## 4 - DIAS MELHORES (JOTA QUEST)

Vivemos esperando  
Dias melhores  
Dias de paz, dias a mais  
Dias que não deixaremos  
Para trás  
Oh! Oh! Oh! Oh!...

Vivemos esperando  
O dia em que  
Seremos melhores  
(Melhores! Melhores!)  
Melhores no amor  
Melhores na dor  
Melhores em tudo  
Oh! Oh! Oh!...

Vivemos esperando  
O dia em que seremos  
Para sempre  
Vivemos esperando  
Oh! Oh! Oh!  
Dias melhores prá sempre  
Dias melhores prá sempre  
(Prá sempre!)

Vivemos esperando  
Dias melhores  
(Melhores! Melhores!)  
Dias de paz  
Dias a mais  
Dias que não deixaremos  
Para trás  
Oh! Oh! Oh!...

Vivemos esperando  
O dia em que  
Seremos melhores  
(Melhores! Melhores!)  
Melhores no amor  
Melhores na dor  
Melhores em tudo  
Oh! Oh! Oh!...

Vivemos esperando  
O dia em que seremos  
Para sempre  
Vivemos esperando

Oh! Oh! Oh!...  
Dias melhores  
Prá sempre...(4x)

### **5 - É PRECISO SABER VIVER(TITÃS)**

Quem espera que a vida  
Seja feita de ilusão  
Pode até ficar maluco  
Ou morrer na solidão  
É preciso ter cuidado  
Pra mais tarde não sofrer  
É preciso saber viver

Toda pedra do caminho  
Você pode retirar  
Numa flor que tem espinhos  
Você pode se arranhar  
Se o bem e o mal existem  
Você pode escolher

É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
É preciso saber viver  
Saber viver, saber viver!

### **6 - INFINITO PARTICULAR(MARISA MONTE)**

Eis o melhor e o pior de mim  
O meu termômetro, o meu quilate  
Vem, cara, me retrate  
Não é impossível  
Eu não sou difícil de ler  
Faça sua parte  
Eu sou daqui, eu não sou de Marte  
Vem, cara, me repara  
Não vê, tá na cara, sou porta  
bandeira de mim



Só não se perca ao entrar  
No meu infinito particular  
Em alguns instantes  
Sou pequenina e também gigante  
Vem, cara, se declara  
O mundo é portátil  
Pra quem não tem nada a esconder  
Olha minha cara  
É só mistério, não tem segredo  
Vem cá, não tenha medo  
A água é potável  
Daqui você pode beber  
Só não se perca ao entrar  
No meu infinito particular.

### **7 - CAÇADOR DE MIM (MILTON NASCIMENTO)**

Por tanto amor  
Por tanta emoção  
A vida me fez assim  
Doce ou atroz  
Manso ou feroz  
Eu caçador de mim

Preso a canções  
Entregue a paixões  
Que nunca tiveram fim  
Vou me encontrar  
Longe do meu lugar  
Eu, caçador de mim

Nada a temer senão o correr da luta  
Nada a fazer senão esquecer o medo  
Abrir o peito a força, numa procura  
Fugir às armadilhas da mata escura

Longe se vai  
Sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir

O que me faz sentir  
Eu, caçador de mim

### **8 - BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE (MILTON NASCIMENTO)**

Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto balança  
Ele vem pra me dar a mão  
Há um passado no meu presente  
Um sol bem quente lá no meu quintal  
Toda vez que a bruxa me assombra  
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas  
Que eu acredito  
Que não deixarão de existir  
Amizade, palavra, respeito  
Caráter, bondade alegria e amor  
Pois não posso  
Não devo  
Não quero  
Viver como toda essa gente  
Insiste em viver  
E não posso aceitar sossegado  
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude  
O solidário não quer solidão  
Toda vez que a tristeza me alcança  
O menino me dá a mão  
Há um menino  
Há um moleque  
Morando sempre no meu coração  
Toda vez que o adulto fraqueja  
Ele vem pra me dar a mão

### 9 - Esperança Jovem (Zé Vicente)

A juventude unida clamando noite e dia  
Com gritos de esperança e de paz

Estamos pelas praças e somos milhões

Nos campos nas favelas somos multidões.

Perdidos procuramos um caminho.

Ninguém vai ser feliz se andar sozinho

Laiá, laiá, laiá, laiá. Laiá, laiá, laiá, laiá

A fome entre os dentes e a morte no chão. Fizeram do prazer a maldição.  
Nas mãos dos opressores nós morremos. Ser livres nós queremos e seremos.

A flor da liberdade em nosso olhar.  
Paixão ternura e sonho em nosso ar.  
De olho no futuro, nós estamos é a vida que amamos e buscamos.

É esta á nossa hora e o tempo é pra nós.

Que chegue em todo o canto a nossa voz

Miremos bem no espelho da memória.

Faremos jovem e linda nossa história

### 10 - AXÉ - IRÁ CHEGAR (VERA LÚCIA)

Irá chegar um novo dia.

Um novo céu, uma nova terra,  
um novo mar.

E nesse dia, os oprimidos/as,

A uma só voz irão cantar.

Na nova terra o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer no mesmo prato.

Na nova terra a mulher terá direitos. Não sofrerá humilhações e preconceitos. O seu trabalho todos irão valorizar, das decisões ela irá participar.

Na nova terra os povos todos irmanados, com sua cultura e direitos respeitados, farão da vida um bonito amanhecer. Com igualdade no direito de viver

### 11 - BRASIL COM P (GOG)

Pesquisa publicada prova

Preferencialmente preto

Pobre prostituta pra polícia prender

Pare pense por quê?

Prossigo

Pelas periferias praticam  
perversidades parceiros

Pm's

Pelos palanques políticos prometem

Pura palhaçada

Proveito próprio

Praias programas piscinas palmas

Pra periferia

Pânico pólvora pa pa pa

Primeira página

Preço pago

Pescoço peitos pulmões perfurados

Parece pouco

Pedro Paulo

Profissão pedreiro

Passatempo predileto, pandeiro

Pandeiro parceiro  
Preso portando pó passou pelos  
piores pesadelos  
Presídio porões problemas pessoais  
Psicológicos perdeu parceiros  
passado presente  
Pais parentes principais pertences  
Pc  
Político privilegiado preso  
parecia piada (3x)  
Pagou propina pro plantão policial  
Passou pelo porta principal  
Posso parecer psicopata  
Pivô pra perseguição  
Prevejo populares portando pistolas  
Pronunciando palavras  
Promotores públicos pedindo prisões  
Pecado!  
Pena prisão perpétua  
Palavras pronunciadas  
Pelo poeta Periferia  
Pelo presente pronunciamento  
pedimos punição para peixes  
pequenos poderosos  
pesos pesados  
Pedimos principalmente paixão pela  
pátria prostituída pelos portugueses  
Prevenimos!  
Posição parcial poderá provocar  
protesto paralisações piquetes  
pressão popular  
Preocupados?  
Promovemos passeatas pacíficas  
Palestra panfletamos  
Passamos perseguições  
Perigos por praças palcos  
Protestávamos por que privatizaram  
portos pedágios  
Proibido!  
Policiais petulantes pressionavam  
Pancadas pauladas pontapés

Pangarés pisoteando postulavam  
prêmios  
Pura pilantragem!  
Padres pastores promoveram  
procissões pedindo piedade paciência  
Pra população  
Parábolas profecias prometiam  
pétalas paraíso  
Predominou o predador  
Paramos pensamos profundamente  
Por que pobre pesa plástico papel  
papelaço pelo pingado pela passagem  
pelo pão?  
Por que proliferam pragas pelo país?  
Por que presidente por que?  
Predominou o predador  
Por quê? (3x)

## 12 – CÁLICE (CHICO BUARQUE)

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Como beber dessa bebida amarga  
Tragar a dor e engolir a labuta?  
Mesmo calada a boca resta o peito  
Silêncio na cidade não se escuta  
De que me vale ser filho da santa?  
Melhor seria ser filho da outra  
Outra realidade menos morta  
Tanta mentira, tanta força bruta

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice

Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Como é difícil acordar calado  
Se na calada da noite eu me dano  
Quero lançar um grito desumano  
Que é uma maneira de ser escutado  
Esse silêncio todo me atordoia  
Atordoado eu permaneço atento  
Na arquibancada, prá a qualquer  
momento  
Ver emergir o monstro da lagoa

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

De muito gorda a porca já não anda  
(Cálice!)  
De muito usada a faca já não corta  
Como é difícil, Pai, abrir a porta  
(Cálice!)  
Essa palavra presa na garganta  
Esse pileque homérico no mundo  
De que adianta ter boa vontade?  
Mesmo calado o peito resta a cuca  
Dos bêbados do centro da cidade

Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
Pai! Afasta de mim esse cálice  
De vinho tinto de sangue

Talvez o mundo não seja pequeno  
(Cale-se!)  
Nem seja a vida um fato consumado  
(Cale-se!)  
Quero inventar o meu próprio pecado  
(Cale-se!)  
Quero morrer do meu próprio veneno  
(Pai! Cale-se!)

Quero perder de vez tua cabeça!  
(Cale-se!)  
Minha cabeça perder teu juízo. (Cale-  
se!)  
Quero cheirar fumaça de óleo diesel  
(Cale-se!)  
Me embriagar até que alguém me  
esqueça (Cale-se!)

### **13 - ETERNO APRENDIZ (GONZAGUINHA)**

Eu fico  
Com a pureza  
Da resposta das crianças  
É a vida, é bonita  
E é bonita...

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...

Ah meu Deus!  
Eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser  
Bem melhor e será  
Mas isso não impede  
Que eu repita  
É bonita, é bonita  
E é bonita...

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...

Ah meu Deus!  
Eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser  
Bem melhor e será  
Mas isso não impede  
Que eu repita  
É bonita, é bonita  
E é bonita...

E a vida!  
E a vida o que é?  
Diga lá, meu irmão  
Ela é a batida  
De um coração  
Ela é uma doce ilusão  
Hê! Hô!...

Mas e a vida  
Ela é maravida  
Ou é sofrimento?  
Ela é alegria  
Ou lamento?  
O que é? O que é?  
Meu irmão...

Há quem fale  
Que a vida da gente  
É um nada no mundo  
É uma gota é um tempo  
Que nem dá um segundo...

Há quem fale  
Que é um divino  
Mistério profundo  
É o sopro do criador  
Numa atitude repleta de amor...

Você diz que é luta e prazer  
Ele diz que a vida e viver  
Ela diz que melhor é morrer  
Pois amada não é  
E o verbo é sofrer...

Eu só sei que confio na moça  
E na moça eu ponho a força da fé  
Somos nós que fazemos a vida  
Como der ou puder ou quiser...

Sempre desejada  
Por mais que esteja errada  
Ninguém quer a morte  
Só saúde e sorte...

E a pergunta roda  
E a cabeça agita  
Fico com a pureza  
Da resposta das crianças  
É a vida, é bonita  
E é bonita...

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...

Ah meu Deus!  
Eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser  
Bem melhor e será  
Mas isso não impede  
Que eu repita  
É bonita, é bonita  
E é bonita...

Viver!  
E não ter a vergonha  
De ser feliz  
Cantar e cantar e cantar  
A beleza de ser  
Um eterno aprendiz...

Ah meu Deus!  
Eu sei, eu sei  
Que a vida devia ser  
Bem melhor e será  
Mas isso não impede  
Que eu repita  
É bonita, é bonita  
E é bonita...

#### **14 - SEMENTE DO AMANHÃ (GONZAGUINHA)**

Ontem um menino que brincava me  
falou  
que hoje é semente do amanhã...  
Para não ter medo que este tempo vai  
passar...  
Não se desespere não, nunca pare de  
sonhar

Nunca se entregue, nasça sempre  
com as manhãs...  
Deixe a luz do sol brilhar no céu do  
seu olhar!  
Fé na vida Fé na gente, fé no que virá!

Nós podemos tudo,  
Nós podemos mais  
Vamos lá fazer o que será.

#### **15 - ACREDITO NA RAPAZIADA (GONZAGUINHA)**

Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o  
leão  
Eu vou à luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade

Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro  
o coro da gente  
E segura a batida da vida o ano  
inteiro  
Aquele que sabe o sufoco de um jogo  
tão duro  
E apesar dos pesares ainda se  
orgulha de ser brasileiro  
Aquele que sai da batalha  
Entra no botequim, pede uma cerv  
gelada  
E agita na mesa logo uma batucada  
Aquele que manda o pagode  
E sacode a poeira suada da luta e faz  
a brincadeira  
Pois o resto é besteira  
E nós estamos pelaí...

Eu acredito é na rapaziada  
Que segue em frente e segura o rojão  
Eu ponho fé é na fé da moçada  
Que não foge da fera e enfrenta o  
leão  
Eu vou á luta com essa juventude  
Que não corre da raia a troco de nada  
Eu vou no bloco dessa mocidade  
Que não tá na saudade e constrói  
A manhã desejada

Aquele que sabe que é negro  
o coro da gente  
E segura a batida da vida o ano  
inteiro  
Aquele que sabe o sufoco de um jogo  
tão duro  
E apesar dos pesares ainda se  
orgulha de ser brasileiro  
Aquele que sai da batalha

Entra no botequim, pede uma cervã  
gelada  
E agita na mesa logo uma batucada  
Aquele que manda o pagode  
E sacode a poeira suada da luta e faz  
a brincadeira  
Pois o resto é besteira  
E nós estamos pelaí...

Eu acredito é na rapaziada

### **16 - MIL FACES DE UM HOMEM LEAL (RACIONAIS MC'S)**

A postos para o seu general  
Mil faces de um homem leal (2x)

Protetor das multidões  
Encarnações de célebres malandros  
De cérebros brilhantes  
Reuniram-se no céu  
O destino de um fiel, se é o céu o que  
deus quer  
Tô somado, é o que é, assim foi  
escrito  
O mártir, o mito  
Um maldito sonhador  
Bandido da minha cor  
Um novo messias  
Se o povo domina ou não  
Se poucos sabiam ler  
E eu morrer em vão  
Leso e louco sem saber  
Coisas do brasil, super-herói, mulato  
Defensor dos fracos, assaltante nato  
Ouçam, é foto e é fato a planos cruéis  
Tramam 30 fariseus contra moisés,  
morô  
Reaja ao revés, seja alvo de inveja  
Irmão, esquinas revelam a sina de um  
rebelde, oh meu

Que ousou lutar, amou a raça  
Honrou a causa que adotou,  
Aplauso é pra poucos  
Revolução no brasil tem um nome  
Vejam o homem  
Sei que esse era um homem também  
A imagem e o gesto  
Lutar por amor  
Indigesto como o sequestro do  
embaixador

O resto é flor, se tem festa eu vou  
Eu peço, leia os meus versos, e o  
protesto é show  
Presta atenção que o sucesso em  
excesso é cão  
Que se habilita a lutar, fome grita  
horrível  
A todo ouvido insensível que evita  
escutar  
Acredita lutar, quanto custa ligar?  
Cidade chama vida, que vais por  
quem ama  
Clama por socorro, quem ouvirá?  
Crianças, velhos e cachorros sem  
temor  
Clara meu eterno amor, sara minhas  
dores  
Pra não dizer que eu não falei das  
flores

Da bahia de são salvador brasil  
Capoeira mata um mata mil, porque  
Me fez hábil como um cão  
Sábio como um monge  
Antirreflexo de longe  
Homem complexo sim  
Confesso que queria  
Ver davi matar golias  
Nos trevos e cancelas  
Becos e vielas

Quetos e favelas  
Quero ver você trocar de igual  
Subir os degraus, precipício  
E vida difícil, povo feliz

Quem samba fica,  
Quem não samba, camba  
Chegou, salve geral da mansão dos  
bamba  
Não se faz revolução sem um fura na  
mão  
Sem justiça não há paz, há  
escravidão...

Revolução no brasil tem um nome...

A postos para o seu general  
Mil faces de um homem leal (2x)

Marighella

Essa noite em são paulo um anjo vai  
morrer  
Por mim, por você, por ter coragem  
em dizer

### **17 - CORAÇÃO CIVIL (MILTON NASCIMENTO)**

Quero a utopia, quero tudo e mais  
Quero a felicidade nos olhos de um  
pai  
Quero a alegria muita gente feliz  
Quero que a justiça reine em meu  
país  
Quero a liberdade, quero o vinho e o  
pão  
Quero ser amizade, quero amor,  
prazer  
Quero nossa cidade sempre  
ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu  
quero ver  
São José da Costa Rica, coração civil  
Me inspire no meu sonho de amor  
Brasil

Se o poeta é o que sonha o que vai  
ser real

Bom sonhar coisas boas que o  
homem faz

E esperar pelos frutos no quintal

Sem polícia, nem a milícia, nem  
feitiço, cadê poder ?

Viva a preguiça viva a malícia que só  
a gente é que sabe ter

Assim dizendo a minha utopia eu vou  
levando a vida

Eu viver bem melhor

Doido pra ver o meu sonho  
teimoso, um dia se realizar

### **18 - ANOS DE CHUMBO (FACE DA MORTE)**

Anos sessenta no Brasil e mais de  
quinhentos mil;

Indiciados, torturados, cassados e  
massacrados;

Por motivos políticos, não é conto de  
fada;

História pra criança, é o demônio de  
farda;

Promovendo a matança;

Aqui é Face da Morte resgatando as  
lembranças;

Desse passado sujo;

Escrito com sangue durante os anos  
de chumbo;

Os movimentos sociais, culturais;

Trabalhadores, estudantes e mais,  
artistas intelectuais;

Todos correndo atrás da  
democratização;



Da cultura e educação pensando no futuro;  
Foi implantada a lei de remessa de lucro;  
Durante a gestão do presidente João Goular;  
Discutiu-se amplamente a reforma agrária;  
Tendo como referência as ligas camponesas;  
Então organizadas por Francisco Julião;  
Isso causou o desespero da elite brasileira;  
E o capital estrangeiro se sentindo ameaçado;  
Resolveram revidar;  
Implantando o terror da ditadura militar;  
Que de cara demitiu dez mil funcionários públicos;  
Prendeu quarenta mil, destruiu vinte e cinco mil livros;  
Cassou os direitos políticos de dois mil e setecentos;  
Malditos, nojentos, sem respeitar as condições humanas mano;  
Bombas de gás, muitas armas, cavalos, espadas;  
Dessa forma começava a ditadura da farda.

(8x) Abaixo a Ditadura.

Pra se consolidar no poder os militares malditos;  
Destruíram treze partidos políticos;  
Criaram as leis de imprensa e segurança nacional;  
Mas ainda era pouco pros cavaleiros do mal;

Sem respeitar a dignidade destruíram sindicatos;  
Jogaram a CGT na ilegalidade;  
Enquanto isso o AI-5 institucionalizava a desgraça;  
Os centros de morte e tortura uma loucura realmente;  
Mas não pense que o povo não lutou;  
Por que o povo lutava através de passeatas, de greves;  
Manifestações diversas acontecem;  
A UNE assume a vanguarda do protesto;  
O processo é mais que louco;  
Em quanto isso no calabouço morre Edson Luiz;  
Seu sangue foi a chama que acendeu o pavio da Passeata dos Cem Mil;  
E na rua o povo clama;  
Vem, vamos embora que esperar não é saber;  
Surgem ramificações do PC o Partido Comunista, se liga nessa lista;  
MR8, COLINA, POLOP;  
VAR-PALMARES, ALN e o POC entre outras;  
Fazendo dura a resistência contra a ditadura;  
Assaltos a banco para financiar a luta revolucionária;  
A invasão de rádios para a divulgação de manifestos;  
Seqüestros de diplomatas para serem trocados por revolucionários;  
Enquanto o Pelé fazia gol lá no México;  
Nas ruas do Brasil o povo enfrentava o exército;  
Choques idealistas vendidos pela mídia como terroristas;  
Cassados, torturados, muitos deles pagaram com a vida;

Vítimas da ira;  
Que morreram pela Pátria durante o  
massacre da farda.

(8x) Abaixo a Ditadura.

Em setenta e quatro ressurgem as  
passeatas, as greves e os atos;  
Cada vez mais altos os clamores;  
Donas de casa, estudantes junto com  
trabalhadores;  
Sindicatos e setores progressistas da  
Igreja sem dar moleza;  
CNBB, ABI, OAB, valeu UNE;  
Todos juntos contra a fome e as  
espadas na era da farda;  
As torturas e as mortes como a de  
Vladmir Herzog;  
Jornalista de brilho, trabalhador  
Manoel Fiel Filho;  
Coisa de louco, a luta pela anistia vai  
ganhando aos poucos;  
Balançando a estrutura;  
O governo acuado já fala em abertura;  
Mas a elite se segura sangue bom;  
Promove atentados a bomba contra  
jornais de oposição;  
Personalidade e entidades  
democratas;  
Não tem mais jeito ta acabando o  
regime da farda;  
Finalmente em oitenta e quatro eles  
abaixaram suas armas;  
Um civil assumiu;  
Mas muita gente que sumiu ainda  
não foi encontrada;  
Paradeiros a desvendar, muitos  
mortos a enterrar;  
As armas frias derramaram o sangue  
quente dessa gente da gente;  
Esse sangue na terra nunca mais se  
apaga;

Essa ferida no peito no Brasil nunca  
vai sarar;  
Será que um dia a gente apura;  
Toda sujeira que rolou nos porões da  
ditadura.

### **19 - NEGRO NAGÔ**

Eu vou tocar minha viola, eu sou um  
negro cantador.  
O negro canta deita e rola, lá na  
senzala do Senhor.  
Dança aí negro nagô (4X)  
Tem que acabar com esta história de  
negro ser inferior.  
O negro é gente e quer escola, quer  
dançar samba e ser doutor.  
Dança aí negro nagô (4X)  
O negro mora em palafita, não é culpa  
dele não senhor.  
A culpa é da abolição que veio e não  
o libertou.  
Dança aí negro nagô (4X)  
Vou botar fogo no engenho aonde o  
negro apanhou.  
O negro é gente como o outro, quer  
ter carinho e ter amor.

### **19 - A VIDA DO VIAJANTE (LUIZ GONZAGA)**

Minha vida é andar  
Por esse país  
Pra ver se um dia  
Descanso feliz  
Guardando as recordações  
Das terras por onde passei  
Andando pelos sertões  
E dos amigos que lá deixei.  
Chuva e sol  
Poeira e carvão  
Longe de casa

Sigo o roteiro  
Mais uma estação  
E a saudade no coração  
Minha vida é andar...  
Mostre o sorriso  
Mostre a alegria  
Mas eu mesmo não  
E a alegria no coração  
Minha vida é andar...

## **20 - PRA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES (GERALDO VANDRÉ)**

Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Pelos campos há fome  
Em grandes plantações  
Pelas ruas marchando  
Indecisos cordões  
Ainda fazem da flor  
Seu mais forte refrão  
E acreditam nas flores  
Vencendo o canhão  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Há soldados armados  
Amados ou não  
Quase todos perdidos  
De armas na mão

Nos quartéis lhes ensinam  
Uma antiga lição:  
De morrer pela pátria  
E viver sem razão  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer  
Nas escolas, nas ruas  
Campos, construções  
Somos todos soldados  
Armados ou não  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Somos todos iguais  
Braços dados ou não  
Os amores na mente  
As flores no chão  
A certeza na frente  
A história na mão  
Caminhando e cantando  
E seguindo a canção  
Aprendendo e ensinando  
Uma nova lição  
Vem, vamos embora  
Que esperar não é saber  
Quem sabe faz a hora  
Não espera acontecer

## **21 - ESPELHO DE NÓS (SIMONE)**

Quem vem de lá, o que nos traz?  
Quem vem de lá, que gente é?  
Quem vem de lá, vem é de paz?  
Quem vem de lá sabe o que quer?

Traz a farinha  
Traz é o peixe  
Traz é o pão  
Que quer dividir

É gente nossa  
Homem, mulher  
Espelho de nós  
Mistério e fé

Quem vem assim vestido de céu?  
Quem vem assim filho de Deus?  
Luz na manhã, cor no papel  
Flor no jardim, fruta no mel

Traz na viagem  
Sonho, esperança  
pra alimentar  
quem quer resistir

É gente amiga  
Homem, mulher  
Estrela, farol  
na noite do mar

Sei que enquanto amar  
a vida me valerá  
gostar pra mim é o ar  
que busco na atmosfera  
É o princípio e é o fim  
Eu quero tocar, eu quero saber

qual é a mais bela verdade que há

Quem vem de lá, que mares cruzou?  
Quem vem de lá, que povo que é?  
Quem vem de lá, o que nos traz?  
Quem vem de lá sabe o que quer?

Traz a farinha  
Traz é o peixe  
Traz é o pão  
que quer dividir

É gente nossa  
Homem, mulher  
espelho de nós  
mistério e fé

Traz na viagem  
Sonho, esperança  
pra alimentar  
quem quer resistir

É gente amiga  
Homem, farol  
estrela, farol  
na noite do amor



**REDE DE  
EDUCAÇÃO  
CIDADÃ**

<http://www.recid.org.br>